



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação  
Graduação em Biblioteconomia

**Leticia Fernanda Vieira Ramos**

**Os acervos digitais das bibliotecas públicas estaduais: levantamento de dados e estudo de caso acerca dos respectivos acervos e *softwares*.**

BRASÍLIA - DF  
2024

LETÍCIA FERNANDA VIEIRA RAMOS

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB).

**Aluna:** Letícia Fernanda Vieira Ramos  
**Orientador:** Prof. Dr. Dalton Lopes Martins

BRASÍLIA - DF

2024

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** Os acervos digitais das bibliotecas públicas estaduais: levantamento de dados e estudo de caso acerca dos respectivos acervos e softwares.

**Autor(a):** Letícia Fernanda Vieira Ramos

Monografia apresentada em **02 de fevereiro de 2024** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Rodrigo Rabello da Silva

Membro Interno (FCI/unB): Dr. João de Melo Maricato



Documento assinado eletronicamente por **Joao de Melo Maricato, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 07/02/2024, às 11:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Rabello da Silva, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/02/2024, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/02/2024, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10886611** e o código CRC **48AF38C3**.

---

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R175 Ramos, Leticia Fernanda Vieira  
Os acervos digitais das Bibliotecas Públicas Estaduais :  
levantamento de dados e estudo de caso acerca dos  
respectivos acervos e softwares. / Leticia Fernanda Vieira  
Ramos; orientador Dalton Lopes Martins. -- Brasília, 2024.  
65 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade  
de Brasília, 2024.

1. Acervo digital. 2. Softwares. 3. Repositório digital.  
4. Biblioteca pública . 5. Biblioteca pública estadual. I.  
Martins, Dalton Lopes, orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por seu amor e misericórdia para conosco, pela minha família, em especial meu pai Renato Vieira e minha irmã Márcia Eduarda (Duda) que me incentivaram a trilhar meu caminho profissional e não me permitiram desistir dos meus estudos. Bem como, a mamãe Márcia Novais, meus avós, meu amor André de Paula, minha melhor amiga e irmã Laurane Rodrigues e meu psicólogo Brenner Garcia, que se tornou um grande amigo, seu trabalho trouxe muito conforto, alívio e esclarecimento nos momentos mais difíceis, sem vocês comigo nada faria sentido.

À Universidade de Brasília pelo ensino, pelos professores e pelos amigos feitos durante esses anos de faculdade. A Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e o curso de Biblioteconomia que me proporcionaram grandes conquistas, novas percepções e maturidade. Desejo que em algum momento todos possam conhecer e valorizar nossa profissão. Através da Universidade pude conquistar minha independência financeira, meu primeiro projeto, primeiro estágio que foram para mim motivos de muitas alegrias.

Ao meu orientador, professor e doutor Dalton Lopes Martins, pela paciência em me orientar, me auxiliar e explicar todas as minhas dúvidas, por continuar minha orientação mesmo quando as condições não eram as melhores para ele, meus mais sinceros agradecimentos professor. Agradeço também a todos os professores do curso, em especial aqueles que de alguma forma me marcaram, como a professora Michelli Costa, Dalton Martins, Elmira Simeão e Rodrigo Rabello.

Aos meus amigos do curso, Guilherme Pacheco e Laís Normando, vocês foram amigos muito importantes nessa fase da minha vida, obrigada pela atenção, pela companhia, pelos trabalhos da faculdade, pelas informações e conhecimento que me passaram, por me ouvirem sempre que necessário, foi muito mais leve com vocês.

Tive a honra de participar do projeto de digitalização de teses e dissertação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) no setor de Gerenciamento da Informação Digital (GID) aos cuidados da Patrícia Nunes, Sueli Rabelo e Thayse Santos foram dois anos de muito aprendizado, sempre lembro com muito carinho dos anos que passei por lá e da minha companhia Luiz Felipe, com muitas conversas.

Ao meu estágio na Biblioteca do STF, agradeço com muito carinho aquela equipe maravilhosa, a minha chefe e amiga Priscila Braga, ao Márcio Lara e Aristides Filho que

foram exemplos de profissionais de excelência e grandes amigos, obrigada por torcerem por mim, foram também dois anos que me ensinaram muito. As minhas companhias e estagiárias que estiveram comigo Blena Estevam, que me ensinou todas as atividades e me inspirava como profissional e colega de curso. A Vanessa Silva, que foi minha dupla formiguinha, obrigada pela companhia.

Ainda, a participação na pesquisa de iniciação científica realizada pela professora Elmira Simeão com a temática da prática dos Agentes Comunitários de Saúde e Endemias com a construção de boletins com atualização dos dados da pesquisa e com as transcrições das entrevistas realizadas com os agentes de saúde também trouxe suas contribuições para alguns aprendizados.

Por fim, e não menos importante a Comunidade Católica da UnB (CCUnB) que trouxe luz e esperança em minha vida, me acalmou em muitos momentos de tristeza e incertezas, lugar que pude conhecer mais pessoas católicas, participar de encontros que foram inesquecíveis na minha caminhada de fé.

A Universidade de Brasília me proporcionou grandes conquistas, muitas memórias afetivas, amizades e conhecimento que buscarei exercer com bastante zelo. Agradeço o carinho, apoio, atenção e ajuda que me foi dada por cada uma dessas pessoas e por muitas que não cabe mencionar por serem muitas pessoas, muito obrigada a todos.

## RESUMO

As bibliotecas públicas estaduais são consideradas locais de memória e preservação da cultura de um estado. A presente pesquisa refere-se aos acervos digitais dessas bibliotecas estaduais públicas, em virtude disso, o problema de pesquisa evidencia descobrir a presença dos acervos digitais disponíveis, e se existem, quais são os softwares mais utilizados para gerenciar os acervos digitais, com o intuito de identificar uma possível tendência no contexto dessas bibliotecas. A metodologia da pesquisa de maneira geral é exploratória, através de um estudo de caso das bibliotecas públicas estaduais, com método misto de abordagem quali-quantitativa para melhor compreensão do estudo. A abordagem quantitativa é feita a partir da relação da quantidade de bibliotecas especificadas (total 27) pela quantidade de acervos disponíveis, para, a partir disso, discorrer e justificar o resultado. E quanto aos softwares analisou-se o que foi mais recorrente pelas bibliotecas, a fim de melhor organização e entendimento criou-se um quadro com a relação de bibliotecas, acervos e softwares que conduziu as análises da pesquisa. Na fundamentação teórica abordaram-se aspectos sobre a biblioteca pública e os processos que envolvem a formação de acervos digitais, como a digitalização, políticas de acesso, tecnologias, repositório digital e os softwares. Os resultados obtidos através do presente trabalho foram os seguintes: as bibliotecas públicas estaduais, de maneira geral, dispõem de poucos acervos digitais disponíveis para o público na internet de um vasto e significativo acervo físico que possuem. Assim como, os softwares mais utilizados por aquelas que possuem acervo digital foram os software Tainacan, Dspace e algumas utilizaram soluções locais para a publicação do acervo ao público.

**Palavras-chave:** Acervo digital; software; repositório digital; biblioteca pública; biblioteca pública estadual.



## **ABSTRACT**

State public libraries are considered places of memory and preservation of a state's culture. This research refers to the digital collections of these public state libraries, as a result, the research problem highlights discovering the presence of available digital collections, and if they exist, which software are most used to manage digital collections, with the aim of to identify a possible trend in the context of these libraries. The research methodology in general is exploratory, through a case study of state public libraries, with a mixed method of qualitative-quantitative approach to better understand the study. The quantitative approach is based on the relationship between the number of specified libraries (total 27) and the number of available collections, to then discuss and justify the result. And regarding software, we analyzed what was most recurrent in libraries, in order to better organize and understand, a table was created with the list of libraries, collections and software that conducted the research analyses. The theoretical foundation addressed aspects of the public library and the processes that involve the formation of digital collections, such as digitization, access policies, technologies, digital repository and software. The results obtained through this work were the following: state public libraries generally have few digital collections available to the public on the internet compared to the vast and significant physical collection they have. Likewise, the software most used by those who have a digital collection were Tainacan, Dspace software and some used local solutions to publish the collection to the public.

**Keywords:** Digital collection; software; digital repository; public Library; state public library.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BRAPCI** - Base de Dados em Ciência da Informação
- BPE** – Biblioteca Pública Estadual
- BCEB** - Biblioteca Central do Estado da Bahia
- BPR** - Biblioteca Parque da Rocinha
- BECE** - Biblioteca Pública Estadual do Ceará
- BPE** - Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
- DLLL** - Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
- FAED** - Centro de Ciências Humanas e da Educação
- GNU** - General Public License
- HP** - Hewlett-Packard
- IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IDCH** - Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas
- IFLA** - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
- INL** - Instituto Nacional do Livro
- IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- MINC** - Ministério da cultura
- MIT** - Massachusetts Institute of Technology
- NIC.br** - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
- OAIS** - Open Archival Information System
- OAI-PMH** - Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
- PNLL** - Plano Nacional do Livro e Leitura
- RDs** - Repositórios Digitais
- SEBPs** - Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
- SEFLI** - Secretaria de Formação, Livro e Leitura
- SNBP** - Sistema Nacional de Biblioteca Pública
- SRU** - Search Retrieval via URL
- SRW** - Search/Retrieval Web Service
- TICS** - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1</b> - Bibliotecas Públicas Brasileiras.....	23
<b>Quadro 2</b> - Valores propostos pelo Manifesto das humanidades digitais:.....	27
<b>Quadro 3</b> - Políticas de acesso para repositório digital.....	35
<b>Quadro 4</b> - Relação de Bibliotecas Públicas Estaduais.....	43

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Acesso às obras digitalizadas.....	49
<b>Figura 2</b> - Jornal, A Gazeta.....	50
<b>Figura 3</b> - Acervo digital.....	51
<b>Figura 4</b> - Livro de Bernardino Santos Ferreira.....	52
<b>Figura 5</b> - Apresentação da coleção BNB.....	53
<b>Figura 6</b> - Apresentação do acervo digital da BPES.....	54
<b>Figura 7</b> - Listagem do acervo.....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Percentual de disponibilização dos acervos digitais.....	16
<b>Gráfico 2</b> - Presença das Bibliotecas Públicas em Sites.....	57
<b>Gráfico 3</b> - Presença de acervo digital nas Bibliotecas Públicas Estaduais.....	58
<b>Gráfico 4</b> - Softwares utilizados pelas Bibliotecas públicas Estaduais.....	59

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. PROBLEMA.....</b>	<b>14</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
4.1 Objetivo geral.....	17
4.2 Objetivos específicos.....	17
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
5.1 Características da pesquisa.....	18
5.2 Etapas da pesquisa.....	18
<b>6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
6.1 A relevância da Biblioteca Pública.....	20
6.2 As tecnologias e a Biblioteca Pública.....	24
6.3 Humanidades digitais e a relação com os acervos digitais.....	26
6.4 Patrimônio cultural no ambiente digital.....	29
6.5 Digitalização.....	30
6.6 Preservação digital.....	31
6.7 Repositório digital.....	33
6.7.1 Política de repositórios.....	35
<b>7. Softwares para acervo digital.....</b>	<b>36</b>
7.1 Dspace.....	37
7.2 Tainacan.....	39
7.3 E-Prints.....	40
7.4 Fedora.....	41
7.5 Islandora.....	41
<b>8. RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>43</b>
8.1 Lista de relação de Bibliotecas Públicas Estaduais.....	43
8.2 Bibliotecas Estaduais que possuem acervo digital.....	48
<b>9. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>57</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A tendência para as bibliotecas é que tornem-se espaços híbridos, que ofereçam às suas comunidades informações no formato digital e físico. Algumas conseguem se inserir nessa realidade mais rápido que outras, pois dependem de algumas circunstâncias que as favorecem, outras vão se adaptando aos poucos a essa realidade. A biblioteca pública, nem sempre de maneira prévia consegue realizar e seguir os avanços tecnológicos da sociedade, no sentido amplo da maioria dessas bibliotecas.

Atribui-se à biblioteca pública estadual, conservar, preservar e disseminar a memória cultural do Estado correspondente em que a biblioteca está inserida. A biblioteca pública segundo Silva e Souza (2012) é um centro de educação continuada, espaço de lazer, mediação cultural, que estimula a criação, sintonizada às tecnologias, promove interação entre os livros e o universo das atuais gerações.

A função social da biblioteca pública está na redução de desigualdades sociais, no desenvolvimento social e econômico e no desenvolvimento profissional dos indivíduos. Sua maior distinção entre as demais tipologias de bibliotecas é a abrangência de uma diversidade de público, assim, não possui um público específico como as demais bibliotecas, além da sua ligação com a cultura, a memória local e a preservação do patrimônio histórico da sociedade.

O avanço das tecnologias é um desafio, pois necessitam de recursos para acompanhar o desenvolvimento da sociedade e oferecer qualidade em serviço para a comunidade, portanto, os recursos são escassos para que se possa oferecer os melhores produtos e serviços, como, por exemplo, acervo constantemente atualizado ou em diversos formatos, seja físico ou digital. Assim como para a execução dos acervos digitais, visto que, para efetivar a oferta desse serviço é necessário recursos financeiros para sua execução, pois o mínimo de infraestrutura tecnológica é necessária para o processo de digitalização dos documentos, equipamentos como scanners, softwares de reconhecimento óptico de caracteres e tratamento das imagens são recursos fundamentais. São etapas iniciais que precisam ser levadas em consideração ao se pensar a implantação de acervos digitais.

Suaiden (2000) já dizia algo importante relacionado às bibliotecas públicas, como identificar tendências e observar variáveis, tais como o desenvolvimento das coleções, as

necessidades de novos produtos e serviços, assim como o melhoramento das condições educativas e culturais da comunidade. Nesse contexto, os acervos digitais se encaixam nessa proposta de oferecer novos produtos e serviços no ambiente digital para a comunidade.

O acervo digital contribui para ampliar o acesso à informação ao disponibilizar em diferentes formatos, além do físico também no digital. O presente trabalho buscou identificar a existência desses acervos pelas bibliotecas públicas estaduais, identificando as principais bibliotecas dos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal. Posteriormente, ao identificar a presença de acervos digitais nas bibliotecas, atentou-se a identificar quais softwares estavam sendo utilizados para o gerenciamento dos acervos digitais.

## **2. PROBLEMA**

O presente trabalho busca investigar a existência e a disponibilização dos acervos digitais por parte das bibliotecas públicas estaduais, uma vez que podem digitalizar o acervo e não difundir esse acervo para o público, mantendo apenas em seus servidores locais ou nem isso. Além disso, a identificação dos softwares utilizados nas bibliotecas que possuem acervo digital poderá ser importante para analisar as tendências tecnológicas, a fim de pensar e sugerir melhores alternativas tecnológicas para que essas instituições públicas possam aderir aos acervos digitais.

As bibliotecas têm utilizado há algum tempo da prestação de serviços digitais com a disponibilização de catálogos online, atualmente elas têm implantado acervos digitais, repositórios digitais, sites e redes sociais, com a finalidade de ampliar o acesso à informação e a comunicação com os usuários. Portanto, através do levantamento de dados da pesquisa, pretende-se identificar as seguintes questões apenas em âmbito das bibliotecas estaduais:

- As bibliotecas públicas estaduais possuem acervos digitais acessíveis?
- Quais softwares estão sendo utilizados para gerenciamento dos acervos digitais?



### 3. JUSTIFICATIVA

Os acervos digitais são constituídos com o objetivo de armazenar, organizar, proporcionar a preservação do acervo físico e disponibilizar em um formato digital os documentos, visto que, geralmente trata-se de coleções especiais digitalizadas. O acervo digital pode ser composto por uma diversidade de materiais, que dependerá do contexto, ou seja, do tipo de coleção que aquela determinada biblioteca possui de mais relevante e que se deseja preservar ao disponibilizar, ainda, em ambiente digital.

Os acervos podem ser constituídos de manuscritos, livros, mapas, partituras, gravações, filmes, fotografias, periódicos, dentre outros, que tenham relevância cultural e histórica. Com o uso dos recursos digitais decorrente da tecnologia, a digitalização tem possibilitado às unidades informacionais, como a biblioteca, promover alternativas de disponibilização desses documentos analógicos.

Para Côrbo e Cardoso (2012), desde a invenção da escrita há uma preocupação em preservar os bens culturais que resultam de processos intelectuais e criativos do ser humano. A biblioteca pública é uma das responsáveis pela preservação desses bens culturais que permite às futuras gerações compreender e contextualizar a história e a cultura dos seus povos.

A criação e desenvolvimento de acervos digitais no Brasil, segundo Martins, Silva e Siqueira (2018), possui muitos desafios, entretanto, há benefícios em sua realização, pois, como dito anteriormente, auxilia na preservação dos acervos físicos e amplia as possibilidades de acesso à informação para a população. Em suma, as bibliotecas públicas deverão disponibilizar informações sobre seus respectivos acervos.

Tendo em vista, suas dificuldades e desafios devido à biblioteca pública não possuir orçamento suficiente para que seja uma instituição mais desenvolvida, pois segundo Miranda, Gallotti e Cecatto (2017) a biblioteca é negligenciada. Dessa forma fica difícil pôr em prática projetos, aquisições desejadas e ofertas de serviços digitais, isso explica em alguns casos a utilização de ferramentas de baixo custo e a inexistência de alguns serviços.

### Gráfico 1 - Percentual de disponibilização dos acervos digitais



Fonte: TIC cultura 2023, adaptado com destaque pela autora.

Apesar da figura acima trazer a menção aos outros equipamentos culturais, para esse estudo, leva em consideração apenas os dados que diz respeito às bibliotecas, em que 98% das bibliotecas possuem acervo, 32% digitaliza o acervo, 14% disponibiliza acervo digital para o público e 9% das bibliotecas públicas brasileiras, estaduais e municipais disponibilizam o acervo digital para o público na internet.

Foi mencionado na pesquisa que a contribuição para a existência dos acervos digitais se dá em virtude do avanço na criação dos documentos nato-digitais. E que os fatores de impedimento para a realização da digitalização dos acervos é a falta de financiamento, falta de equipe qualificada, falta de capacidade de armazenamento dos materiais digitalizados. Os dados da TIC 2022 apontam para cerca de 78% das bibliotecas que enfrentam esses obstáculos para a realização da oferta desse serviço. O presente trabalho interessa pelo entendimento da importância da existência dos acervos digitais em uma biblioteca estadual.

Além disso, um assunto importante que faz parte da discussão sobre acervos digitais é o acesso livre aos materiais do acervo e os softwares utilizados para o gerenciamento das coleções. Com isso, Sánchez (2010) discorre a respeito do acesso aberto (open access) e da aplicação do software livre na gestão das bibliotecas e dos serviços de informação digital e como o acesso livre contribui para uma maior disponibilização dos acervos digitais e explica como os softwares são ferramentas que permitem a gestão de diferentes tipos de materiais digitais, bem como, ao mesmo tempo, organiza a produção de uma instituição. Existem algumas possibilidades de escolhas de softwares para a gestão de documentos digitais. Segundo Martins, Silva e Siqueira (2018), os cinco principais softwares livres são Dspace,

E-Prints, Fedora, Greenstone e Islandora. Tainacan e Omeka também são encontrados na literatura da área como softwares específicos para gestão de coleções digitais.

Assim, a criação de repositórios digitais pelas bibliotecas públicas torna-se significativo para efetivar o objetivo de disponibilização de acervos digitais, visto que existe a “[...] necessidade da implementação de um repositório institucional como forma de garantir que toda a memória produzida e acumulada pela instituição, durante os anos, não seja perdida no tempo, preservando assim seus documentos institucionais” (Côrbo; Cardoso, 2012, p. 161). A estrutura do repositório digital é mais completa com relação aos dados e metadados. Oferece melhor organização e representação da informação, sendo mais significativa para a disponibilização dos materiais.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Investigar a existência dos acervos digitais em âmbito brasileiro, assim como, identificar os softwares utilizados para gerenciamento e a difusão desses acervos digitais, para compreender as tendências tecnológicas ligadas às bibliotecas públicas brasileiras.

### **4.2 Objetivos específicos**

Por meio de um levantamento de dados, busca-se:

- Identificar e descrever as bibliotecas públicas das capitais estaduais, bem como os sites das respectivas bibliotecas;
- Identificar se as bibliotecas públicas estaduais possuem acervo digital disponível na internet para o público;
- Identificar e descrever os softwares de gerenciamento, preservação e difusão de documentos digitais utilizados pelas bibliotecas.

## **5. METODOLOGIA**

### **5.1 Características da pesquisa**

A pesquisa, de maneira geral, tem um caráter exploratório e descritivo, visto que possui o interesse em proporcionar uma familiaridade com o problema da pesquisa e torná-lo mais explícito. A abordagem da presente pesquisa possui um caráter quantitativo e qualitativo, caracterizado por Gil (2022) como um método misto que relaciona as duas abordagens: na abordagem quantitativa os resultados são apresentados em termos numéricos, e na abordagem qualitativa são mediante descrições verbais.

O estudo de caso para Gil (2022) em um dos propósitos mencionados em seus escritos é descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação, dessa forma o estudo de caso refere-se a investigação dos acervos digitais por parte das bibliotecas estaduais brasileiras e os softwares diretamente relacionado com os acervos digitais. Para isso, o estudo de caso foi realizado entre as 27 bibliotecas públicas estaduais do Brasil, de forma simples, foi verificado a existência de acervos e quais softwares utilizam-se para o gerenciamento desses acervos.

Buscou-se embasamento teórico disponível na literatura, com assuntos sobre bibliotecas públicas, acervos digitais, repositórios digitais, softwares e a preservação digital. Posteriormente, foi realizada coleta de dados sobre as informações disponíveis na internet referente aos acervos digitais das bibliotecas públicas estaduais, para que fosse possível fazer algumas observações sobre o assunto estudado.

### **5.2 Etapas da pesquisa**

1. Na coleta de dados, iniciou-se o levantamento das Bibliotecas Públicas Estaduais. O método de levantamento de dados foi realizado exclusivamente por buscas em sites das informações que constavam disponíveis nas páginas da web, percorrendo nestas fontes para que fosse composta a lista das bibliotecas públicas estaduais, da seguinte maneira:
  - A quantidade de bibliotecas foi consultada através do site do Sistema Nacional de Bibliotecas, tendo como referência os estados;

posteriormente foi consultado o site Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, que constam uma relação com informações de cada região;

- Considerou-se, neste trabalho, apenas 1 biblioteca por Estado, sendo representada aquelas que apareceram e foram recuperadas nas buscas feitas pelos sites como a principal de cada Estado;
  - Com a existência de mais de uma biblioteca estadual por estado, para uma maior precisão, foi realizada uma busca na web com os respectivos termos: biblioteca pública, nome da região e biblioteca estadual. Utilizou-se as bibliotecas que apareceram no topo da recuperação das pesquisas no Google de cada biblioteca, assim como, por meio do auxílio à consulta no site do SEBPs.
2. Identificação dos softwares utilizados. Consulta realizada site por site, com a possibilidade de personalização dos softwares. Houve dificuldade na identificação de alguns, utilizando-se em alguns casos do recurso de exibição do “código fonte da página” mediante a qual a descrição da página constava o nome do software utilizado;
  3. Na seção de resultados, inicia-se com a lista construída a partir dos objetivos, posteriormente a descrição do acervo digital das respectivas bibliotecas.

## 6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 6.1 A relevância da Biblioteca Pública

Durante certo período na história das bibliotecas, as bibliotecas públicas serviam apenas como depósito de documentos. Para Miranda, Gallotti e Cecatto (2017), até a década de 1940 permanecia sua função em guardar e preservar os registros informacionais. Com o decorrer dos anos e da evolução no âmbito das tecnologias, essas bibliotecas adquiriram novas funções e desafios, como foi o caso de disseminar essas informações e promover serviços para a população.

De acordo com Miranda, Gallotti e Cecatto (2017), as bibliotecas públicas, desde seu início, caracterizam-se por uma grande carência de infraestrutura seja nos locais improvisados, acervo desatualizado, falta de recursos humanos e, financeiros, algo que, ainda hoje pode ser percebido, em algum nível, nessas instituições.

Atualmente, a função da biblioteca pública, além de guardar e preservar os documentos, inclui em sua função um aspecto cultural de inclusão social que dissemina informação a uma diversidade de públicos, isto é, a biblioteca pública lida, de forma ampla, com os aspectos educacionais, culturais e de lazer. Rego, Carlos e Sena (2016) observaram que a primeira biblioteca pública brasileira é de 1811, fundada na Bahia (BA). Na época já havia a preocupação com questões educacionais, o conceito de biblioteca pública mudou com o passar do tempo. Mencionam também que em algumas publicações da UNESCO<sup>1</sup> é possível identificar essa mudança. A partir de 1949 havia uma preocupação com o ensino e a educação popular. Posteriormente, em 1972, estava atrelada à educação, cultura, lazer e informação. E em 1994, ela abrange uma preocupação de democratização do acesso à informação.

Essa tipologia de biblioteca se relaciona com a informação, contribui com a alfabetização, a educação e a cultura. Portanto, a biblioteca pública deve ser mais dinâmica e atrativa para seu público. A biblioteca pública municipal, para Correia e Cunha Júnior (2007), é uma instituição mantida pela prefeitura municipal, através de uma legislação específica, assim como a estadual é mantida pelo governo estadual. Neste último caso, a legislação torna-se específica, pois cada estado pode determinar suas legislações de acordo com cada contexto. Os acervos devem ser diversificados, incluindo literatura infanto-juvenil e adulta,

---

<sup>1</sup> Segundo o “Manifesto da Biblioteca Pública 2022” a UNESCO incentiva os governos nacionais e locais a apoiar o desenvolvimento de bibliotecas públicas.

obras de referência, obras informativas de todas as áreas do conhecimento, jornais, revistas e materiais audiovisuais.

Portanto, a biblioteca pública pode ser mantida pelo poder público local, regional ou nacional. Ela tem o objetivo de atender as demandas informacionais de diferentes públicos, prestar serviços informacionais, contribuir para a formação de práticas de leituras dos cidadãos, fornecer um ambiente democrático de informação, onde não se restringe o perfil do público. Dessa forma, a biblioteca pública é essencial para o desenvolvimento da vida social e econômica da população. Contudo, é necessário atentar-se ao real desempenho obtido na sociedade e buscar alcançar os usuários potenciais, para que seja possível satisfazer os objetivos propostos pela instituição.

A biblioteca pública é uma instituição social cujas atribuições estão em formar leitores, fornecer o acesso à informação e contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Possui, atrelada a essa instituição, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), que vem com o intuito de conceder assessoria técnica às bibliotecas, gerenciamento e diretrizes de ação e gestão para melhoria das bibliotecas públicas do país.

O Instituto Nacional do Livro (INL), criado em 1937, foi o primeiro órgão responsável pela política nacional e ampliação das bibliotecas e dos livros no Brasil. Posteriormente, houve a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Segundo Souza (2020) o SNBP foi criado em 1992 vinculado à Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, ele tornou-se responsável pela política nacional de biblioteca pública, com o objetivo da implementação de ações que agem visando a interação e integração das bibliotecas em âmbito nacional.

Apesar da existência do Sistema em âmbito nacional, houve a necessidade de um desdobramento para a criação de um Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP)<sup>2</sup> para que fosse melhor atendido as demandas das bibliotecas públicas de forma mais específica entre as regiões brasileiras, entre seus estados e municípios. Dessa forma, os Sistemas Nacionais e Estaduais possuem objetivos em comum, como oferecer melhorias e assessoria técnica para as bibliotecas.

Segundo Souza (2020), o SNBP foi atrelado à Biblioteca Nacional e ao Ministério da Cultura (Minc). Participou da construção do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) no

---

<sup>2</sup> Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs) - Acesso: <http://snbp.cultura.gov.br/sebps/>  
PNLL - Acesso: <http://snbp.cultura.gov.br/pnll/>

ano de 2006 e foi vinculado à Fundação Biblioteca Nacional até o ano de 2014. Porém, o vínculo com esses órgãos fez com que o SNBP tivesse pouca autonomia diante de suas obrigações. De órgão planejador, passou apenas para executor das ações, entretanto, é necessário que esteja à frente das questões que envolvem a biblioteca pública.

Atualmente o SNBP é subordinado à Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB), na Secretaria de Formação, Livro e Leitura (SEFLI) do Ministério da Cultura (Minc). Atua em conjunto e em parceria com os 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas com o intuito de estimular o acesso ao livro, à leitura e à própria biblioteca. A ampliação dessas bibliotecas públicas e “[...] sua gestão tem por premissa básica o diálogo, a transparência, a responsabilidade e o estímulo ao controle social, dentro de um modelo de gestão integrado com as Coordenações dos Sistemas Estaduais de bibliotecas públicas” (SNBP, 2023).

Para garantir melhores condições e valorização de espaços, acervos e serviços das bibliotecas públicas no país, há alguns programas e projetos de incentivo à leitura, pontos de cultura e pontos de leitura. Para Souza (2020), por exemplo, se esses pontos de leitura fossem mais articulados com as bibliotecas, se houvesse um trabalho em conjunto envolvendo tais instituições poderiam obter mais êxito.

Portanto, nesse sentido, compreende-se a importância da existência de um Sistema Nacional das Bibliotecas Públicas (SNBP) e Estadual que promova, em âmbito nacional e regional, um estímulo, formulações de políticas públicas, acompanhamento, desenvolvimento e interação entre essas bibliotecas e a importância do próprio sistema em cumprir com o propósito estabelecido pelo mesmo. Ainda, além de todos os objetivos mencionados anteriormente, é importante que o SNBP proporcione formas de modernização e atualização dessas bibliotecas públicas.

De acordo com os dados fornecidos pelo SNBP, realizado juntamente com os Sistemas Estaduais e Distrital e atualizados no ano de 2022 e 2023, o quantitativo de bibliotecas públicas, estaduais e municipais existentes nas regiões brasileiras são as seguintes:



### Quadro 1 - Bibliotecas Públicas Brasileiras

<b>Relação quantitativa de Bibliotecas Públicas Brasileiras</b>					
<b>Região</b>	<b>Qt. biblioteca</b>	<b>Municipais</b>	<b>Estaduais</b>	<b>Distrital</b>	<b>Federal</b>
<b>Norte</b>	340	326	14	-	-
<b>Nordeste</b>	1772	1755	17	-	-
<b>Centro-Oeste</b>	462	436	3	22	1
<b>Sudeste</b>	1444	1436	7	-	1
<b>Sul</b>	1300	1295	5	-	-

Fonte: (SNBP, 2023)

O número total de bibliotecas públicas no Brasil é de 5.318 bibliotecas, dispostas entre estaduais, municipais, distritais e federais nos 26 estados e no Distrito Federal. Existem somente 2 bibliotecas a nível Federal, uma situada na região centro-oeste do Brasil, a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) e na região sudoeste a Biblioteca Nacional (BN) localizada no Rio de Janeiro. Bem como, uma observação relevante é em relação à quantidade de bibliotecas estaduais contabilizadas em relação à quantidade de estados existentes, sendo um número superior aos estados, ou seja, de 26 estados e o Distrito Federal, existem 46 bibliotecas estaduais.

Provavelmente há uma relação entre o contexto e a necessidade de cada Estado em considerar mais de uma biblioteca por Estado como biblioteca estadual. As Políticas públicas são medidas em ação planejada pelo Estado para atender a direitos e necessidades da sociedade. No âmbito das bibliotecas, as políticas são voltadas para a área de informação, cultura e necessidades da comunidade, incluindo formas de acessibilidade da informação, comunicação, marketing da biblioteca e preservação da informação. Para um cumprimento efetivo é necessário que existam boas formulações e planejamento dessas políticas públicas, que podem ser elaboradas tanto pelo SNBP como pela parceria de outras diferentes esferas do governo.

Para Correia e Cunha Júnior (2007), a biblioteca pública possui uma função democrática, sendo assim, seu espaço deve ser mais dinâmico e atrativo. Dessa forma, é interessante a existência de calendário cultural e atividades voltadas para a comunidade. E as

políticas públicas devem sugerir e criar também formas possíveis de execução dessas atividades.

Segundo Miranda, Gallotti e Cecatto (2017) a falta de políticas no âmbito das bibliotecas públicas, contribui para que o acervo permaneça desatualizado e persista a dificuldade e as melhorias de serviço e a qualidade não sejam a realidade dessas bibliotecas, pois a existência da política faz com que exista planejamento de aquisições, recursos necessários e movimentações nesse sentido.

A implementação das políticas públicas podem ser desenvolvidas por entidades em nível federal, estadual e municipal, a depender da estrutura governamental. Geralmente acontece por meio do governo municipal, Ministério da Cultura, Ministério da educação e através dos governos locais. Eles podem utilizar do auxílio da comunidade para tomada de decisão e do bibliotecário para melhor definição dessas políticas.

A importância das políticas públicas nesse cenário das bibliotecas é manter informações e serviços acessíveis por meio das coleções atualizadas, ofertas de serviços e também influenciar no desenvolvimento da biblioteca pública, na busca de mais recursos para a instituição. Enquanto não são feitas tais políticas neste âmbito, a instituição requer melhorias. Vale ressaltar a importância do acesso aos bens culturais proporcionados pelas bibliotecas públicas, dessa forma:

Políticas públicas visando ampliação do acesso a bens culturais geralmente ficam secundarizadas em países com grandes desigualdades sociais. No entanto, a forte ligação entre educação e cultura vem fazendo com que o Estado brasileiro reveja esta questão e passe a se mobilizar para a confecção de planos nacionais e setoriais para a área de cultura (Souza, 2020 p. 360).

## **6.2 As tecnologias e a Biblioteca Pública**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm transformado o modo de vida das pessoas, o jeito de transmitir e acessar as informações e o conhecimento. No ambiente das bibliotecas não seria diferente. A realidade das bibliotecas também são afetadas, na medida em que a sociedade incorpora as tecnologias em seu cotidiano. Assim, se dá a resignificação da biblioteca tradicional ao ambiente digital e o novo papel da biblioteca nesse

contexto, juntamente com a importância de explorar o potencial das TICs na interação com o usuário.

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (2023) realizou, durante o ano de 2022, a “Pesquisa TIC 2022”, A TIC cultura investiga, desde o ano de 2016, o acesso, à adoção e o uso das TIC nos equipamentos culturais brasileiros. Entende-se equipamentos culturais os espaços que são destinados a disponibilização de bens e serviços culturais, atuantes na preservação e disponibilização de acervos. Dessa forma, os equipamentos culturais são os arquivos, bens tombados, bibliotecas<sup>3</sup>, cinemas, museus, pontos de cultura e teatros.

E quanto ao acesso às TIC considera-se o acesso à internet, sua presença em websites, redes sociais, digitalização e disponibilização de acervos, assim como a capacidade de utilização das tecnologias de informação. Segundo as autoras Blattmann, Fragoso e Viapiana (2006), com o estudo realizado a respeito da presença na internet das bibliotecas estaduais, constatou-se a presença de sites institucionais, públicos oficiais ou pessoal (das bibliotecas) em 19 bibliotecas de 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Sendo assim, as primeiras iniciativas da presença das bibliotecas na internet foram os sites e os catálogos disponíveis para consulta.

Segundo Lessa (2020), esse avanço não quer dizer que, ao se disponibilizar documentos e informações no ambiente digital, se substituirá o espaço físico; pelo contrário. Representaria uma aproximação dos usuários ao seu espaço físico, ao oferecer mais possibilidades de acesso aos serviços da biblioteca. Aproximar o usuário aos novos produtos e serviços de informação oferecidos contribuem e favorecem a expansão da informação. Dessa forma, a biblioteca digital e os acervos digitais ampliam o acesso à informação, pois não se limitam a espaço físico e tempo, possibilitando o acesso em qualquer local e horário preferível. Isso caracteriza o termo que a autora chama “multiterritorial”.

O papel da biblioteca pública, portanto, é para Lessa (2020) conseguir oferecer esses dois ambientes para os usuários; um espaço híbrido na disponibilização de seus principais serviços e ações, ou seja, incorporar em seus serviços tradicionais o ambiente digital, bem como atender as necessidades da comunidade em que está inserida.

---

<sup>3</sup> Os dados das bibliotecas para fins da “Pesquisa TIC 2022” foram coletados apenas de bibliotecas públicas que estavam cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

Atualmente, não há como se restringir apenas a um dos modos de disponibilização dos serviços de informação, pois precisaria existir uma interação muito eficiente, além de julgar que todos não precisassem do próprio ambiente físico, dos equipamentos tecnológicos, da internet e a interação social; portanto, essa restrição seria diminuir as possibilidades de um serviço mais completo.

Assim, a biblioteca pública moderna deve ser capaz de alcançar mais pessoas sem (de)limitações. Um fator indispensável é que essa realidade, no ambiente digital, necessite de uma identidade virtual, de redes sociais, de interação e formas de contato com o usuário nesse ambiente digital; contudo, “apenas a divulgação de suas ações e atividades culturais, por meio dos recursos das tecnologias de informação e comunicação, não seja suficiente para demonstrar o dinamismo de seu espaço” (Lessa, 2020 p.13). Isso significa que se a biblioteca está inserida somente de uma forma a divulgar suas atividades. Ela não estaria propriamente nesse contexto digital, ou seja, cumprindo com o potencial que a biblioteca deveria dispor, é dizer, ela não estaria a disponibilizar o próprio serviço digital, como o acervo digital.

O acervo digital é caracterizado por coleções digitais, que, por sua vez, podem ser compostas de diferentes materiais, disponíveis em formato digital. E o repositório digital pode-se considerar uma plataforma estruturada que armazena, organiza e disponibiliza os objetos digitais. Portanto, o repositório digital é uma opção para que possa tornar acessíveis as coleções dos acervos digitais, diferenciando-se, nesse sentido. Sabe-se também, entretanto, que no contexto das bibliotecas públicas, a tecnologia ainda não é utilizada de forma considerável. A vantagem de seu uso é proporcionar ao usuário uma ferramenta mais adequada, disponibilizar e alcançar uma maior visibilidade nas coleções dessas instituições.

De acordo com os estudos realizados pelos pesquisadores Pinto e Ribeiro (2017) a tecnologia de repositório foi utilizada pela Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, biblioteca do Estado da Bahia vinculada a Fundação Pedro Calmon. Utiliza do software Dspace que assemelha-se aos repositórios científicos. O acervo é constituído do acervo digital da Fundação Pedro Calmon, artigos, documentos históricos, livros e capítulos, multimeios, periódicos, teses e dissertações.

### 6.3 Humanidades digitais e a relação com os acervos digitais

As Humanidades Digitais (*digital humanities*) fundamenta-se na relação das áreas de humanas com a tecnologia, e na produção de registros digitais, como na digitalização de documentos, em que há uma alteração nas condições de produção e na divulgação dos conhecimentos. Moura (2019) menciona que esse campo de pesquisa se tornou possível a partir do processo de digitalização de massas de dados (*big data*<sup>4</sup>), a uma necessidade de compreender a natureza dos dados obtidos e a ampliação de pesquisas à distância.

Esse campo de estudo é marcado, segundo Castro e Pimenta (2018), a partir de um “Manifesto das humanidades digitais” que ocorreu no ano de 2010; contudo, relatam que sua existência é anterior a esse marco. Alguns valores são mencionados no “Manifesto” que podem ser observados no quadro 2.

#### Quadro 2 - Valores propostos pelo Manifesto das humanidades digitais:

a) a constituição de uma comunidade de prática solidária, aberta, acolhedora e de livre acesso;
b) a formação de uma comunidade sem fronteiras, multilíngue e multidisciplinar;
c) foco no progresso do conhecimento, na qualidade da pesquisa nas diferentes disciplinas, e o enriquecimento do saber e do patrimônio coletivo;
d) a integração da cultura digital na definição da cultura geral do século XXI.

Fonte: Moura (2019).

Esses valores abordados no “Manifesto das Humanidades Digitais” de uma comunidade de livre acesso, sem fronteiras, no enriquecimento do saber e do patrimônio coletivo e a integração da cultura digital, podem contribuir e reforçar a importância da criação e divulgação dos acervos digitais, pois apresenta a aplicação do uso da tecnologia digital para enriquecer e disponibilizar a criação das humanidades.

As humanidades digitais, para Castro e Pimenta (2018), surgem com uma necessidade de compreender e contribuir para a realidade tecnológica no âmbito das fontes tradicionais de

<sup>4</sup> A sociedade da informação é considerada uma explosão de informações devido ao grande fluxo de informação que surgiu com os avanços da tecnologia, relaciona-se também com *Big data* (conjuntos de dados que precisam ser processados e armazenados).

informação; sendo assim, com os avanços das tecnologias, da adaptação da sociedade frente a esse contexto digital e informacional, fez com que houvesse a necessidade de refletir acerca dessa nova realidade e os avanços e transformações que ocorrem na sociedade, com a superabundância sobre dados e as interações sociais.

Moura (2019) também observa que esse campo de estudos reflete os novos fenômenos que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia na sociedade, sobretudo com os avanços digitais. Possui abordagens um pouco diferentes da Ciência da Informação, com as práticas de pesquisas voltadas para as disciplinas das humanidades, como história, literatura, arte e linguística e os contextos culturais. Esse cenário digital proporciona uma preservação dos documentos físicos, a partir da digitalização, assim como uma potencialização na utilização das fontes informacionais por parte dos usuários e nas formas de acesso, pois amplia o acesso às informações disponíveis através de disponibilização dos documentos físicos no ambiente digital.

Segundo Castro e Pimenta (2018), o marco inicial dessa mudança deu-se início com a migração das fichas catalográficas para as bases de dados, com a incorporação dos sistemas de automação para as bibliotecas, permitindo, assim, que práticas manuais passassem a ser desenvolvidas pela automação, o que na verdade é uma consequência da transformação advinda das tecnologias atuais.

A biblioteca, de modo geral, segundo Márdero Arellano (2009), é difusora da informação, é referência formadora e custodiadora da informação, é recreativa, social e pesquisadora. Evoluiu e passou a oferecer prestação de serviços digitais e uma maior participação no processo de comunicação científica. Apesar de o autor não explicitar a qual tipologia de biblioteca referia-se, pode-se retratar a própria biblioteca pública.

Márdero Arellano (2009) define a biblioteca digital como um ambiente de conjunto de coleções, serviços e pessoal que dão apoio ao ciclo completo da informação, disseminação, uso e preservação dos dados e do conhecimento. A biblioteca digital é estabelecida a partir de conteúdos textuais e não textuais, interconexões e softwares.

Dessa forma, a biblioteca digital não é unicamente um serviço oferecido, mas representa todos os serviços digitais disponíveis, somado às coleções existentes e ao profissional que encontra-se à disposição para auxiliar o usuário em determinada demanda.

Portanto, com esses quesitos as bibliotecas digitais se diferenciam dos repositórios digitais pela forma com que são inseridos os conteúdos interno dos repositórios, podendo ser por autor, editor ou terceiro ou pela sua arquitetura que gerencia tanto o conteúdo como os metadados, ou seja, pela forma de depósito. Pode-se considerar, para Márdero Arellano (2009), como sendo funções da própria biblioteca digital, porque a biblioteca é um conjunto de funções disponíveis, tornando uma só.

No contexto desse estudo, a prestação de serviços digitais dá-se pela criação dos acervos digitais para a divulgação no âmbito da cultura, da preservação do patrimônio histórico local daquele determinado Estado. Assim, a biblioteca digital favorece uma interação e autonomia ao usuário capacitado que torna ampla as formas de acesso aos documentos. No sentido da biblioteca digital, o acervo seria uma parte de um todo da biblioteca.

Contudo, a presença das bibliotecas públicas na internet em websites próprios e websites de terceiros, nos dados da pesquisa TIC cultura 2022 mostra que a maioria das bibliotecas que utilizam-se desses recursos, apenas 3% possuem sites próprios e 13% estão presentes em sites de terceiros, indica também que uma proporção reduzida das bibliotecas digitalizaram e disponibilizaram o acervo para o público. Esses são pontos que chamam a atenção para essas instituições públicas.

A baixa presença das instituições em sites próprios já é um indicativo que tão pouco possui uma estrutura mais complexa para a disponibilizar acervos digitais. Porém, segundo a pesquisa TIC, há uma tendência para que aumente esse serviço de digitalizar e divulgar o acervo para o público, por conta da representação do aumento ao acesso à cultura no país.

#### **6.4 Patrimônio cultural no ambiente digital**

A preservação dos bens culturais, para Côrbo e Cardoso (2012), permite que as futuras gerações possam compreender e contextualizar a história e cultura dos seus povos; são lugares dotados de memória e historicidade que tornam-se memória coletiva de uma sociedade.

Segundo as informações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2023) há um Decreto de 1937 que conceitua patrimônio cultural brasileiro como o

conjunto de bens móveis e imóveis existentes e que sua preservação seja de interesse público devido a importância memorável e histórica que possui para o país, seja em um valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. Além desse decreto, menciona o Artigo 216 da Constituição Brasileira em que o patrimônio cultural é determinado como bens material e imaterial, que relaciona-se com a identidade e memória dos formadores da sociedade.

Segundo Fontana e Cordenonsi (2019), o patrimônio cultural é algo representativo para uma comunidade, que sequentemente gera uma memória afetiva em que considera-se um legado para a sociedade. Ainda, acervos documentais são considerados fontes primárias de informação que resguarda a memória da sociedade e podem vir a tornar-se provas documentais; dessa forma, os autores descrevem que “possuem valor inestimável para a sociedade”.

## 6.5 Digitalização

A digitalização,<sup>5</sup> segundo Côrbo e Cardoso (2012), proporciona uma maior longevidade aos documentos de uma instituição e o maior benefício é proporcionar a visibilidade para as coleções, disponíveis em formato digital. É dessa forma que a digitalização contribui para a preservação e conservação de patrimônio cultural e histórico de uma região. A digitalização, em termos técnicos, consiste em uma conversão no formato do documento que passa do analógico para o digital. Para Fontana e Cordenonsi (2019), com o uso dos dados binários, o suporte mudou-se do papel para o digital.

De acordo com o Manifesto das Bibliotecas Públicas da IFLA-UNESCO (2022) é uma das missões da biblioteca pública promover a preservação e o acesso à cultura, às tradições e às artes, da mesma forma que o acesso ao conhecimento científico, às pesquisas e inovações, tanto em materiais propriamente digitais ou que venham a ser digitalizados.

As obras que não estejam disponíveis em domínio público, sua utilização e divulgação é de responsabilidade exclusiva de quem disponibiliza, portanto, vale ressaltar que necessita

---

<sup>5</sup> Para mais esclarecimentos sobre o valor histórico da obra para a digitalização e mais detalhes sobre esse processo, confira o conteúdo que a Biblioteca Nacional Digital Brasil (BND) produziu em sua apresentação do website da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/>.



de autorização dos detentores dos direitos, conforme a Lei de Direito Autoral Lei 9.610 de 16 de fevereiro de 1998. Conforme a Pesquisa TIC 2022, a licença de direitos autorais das obras não é um problema expressivo por parte da grande maioria das bibliotecas, pelas obras estarem em domínio público.

Os tipos de acervo são bem diversificados, são: bibliográficos, documentais, fotográficos, iconográficos, ou seja, livros, jornais, revistas entre outros documentos, que ilustram a memória da cidade e os arredores a que se pertence. Os cuidados no processo de digitalização com o material físico é um fator relevante e de responsabilidade do profissional que conduz o processo de digitalização. Além do mais, Fontana e Cordenonsi (2019) evidenciam que o processo de digitalização acontece em outros formatos, como as fitas magnéticas registradas em áudios e vídeos.

Para a realização do processo de digitalização é necessário estabelecer alguns critérios quanto ao documento, equipamentos e tecnologias para tratamento das imagens. Para Côrbo e Cardoso (2012), é necessário atentar-se para o valor histórico do documento para a instituição e a degradação física do seu suporte. É necessário investimentos em compra de equipamentos de digitalização (scanner), treinamento de funcionários e softwares para tratamento posterior em edição de imagens, preparação e indexação dos materiais digitalizados, questões de segurança e preservação digital.

O acervo passa por um processo de organização, processo de digitalização que consiste de acordo com Demétrio e Perlott (2016):

1. Avaliação do acervo (condição física, interesse e relevância);
2. Organização do acervo (cronologia, assuntos);
3. Preparo do documento (retirada de metais, adesivos e dobras) e digitalização;
4. Tratamento da imagem e disponibilização na web (Repositório).

## 6.6 Preservação digital

A preservação digital, para Côrbo e Cardoso (2012), está diretamente relacionada com a capacidade de lidar com as formas de armazenamento, fragilidade e obsolescência das tecnologias que são utilizadas; dessa forma, a preservação preocupa-se em estratégias que são aplicadas para a preservar os documentos digitais.

Ao constituir acervos digitais, a instituição busca em um dos seus objetivos manter a integridade física dos documentos, pois a preservação física de um objeto consiste em manter esse material com aspectos utilizáveis e, para isso, demanda dos usuários o mínimo de cuidado; para Márdero Arellano (2009), a digitalização resgata em muitos documentos o estado físico de risco, por conceder uma outra forma de acesso e manuseio desses documentos, assim, prolonga e os preserva mais.

Ao criar os acervos digitais, passa a existir uma preocupação também com a preservação digital a longo prazo desses documentos, devido ao ambiente “instável” da internet que estão inseridos, passando-se por alterações e atualizações com grande recorrência. Márdero Arellano (2009) afirma que esse ambiente, no caso de uma biblioteca digital, como uma entidade ainda complexa e instável, oferece riscos.

As práticas de preservação digital, para Márdero Arellano (2009), consistem em manter o acesso aos documentos atualizados, manter o acesso dos materiais além dos limites de falha da mídia ou de mudanças tecnológicas; isso significa recorrer a mecanismos diferentes para o armazenamento desse material. Avaliar os riscos na preservação dos formatos de arquivo já antecipa possíveis problemas na preservação, além de considerar o uso de padrões abertos e linguagem XML na implementação de formatos para conversão.

Márdero Arellano (2009) cita algumas outras estratégias de preservação digital, como: cópias da sequências de bits, rejuvenescimento, replicação, preservação da tecnologia, relevância dos padrões, metadados de preservação, encapsulamento e cópias analógicas. Portanto, a preservação digital implica estratégias no armazenamento da informação, escolha da melhor tecnologia, software, bons métodos para mantê-la segura, preservada e acessível.

Para Shintaku e Meirelles (2010), referente à preservação digital, a norma mais relevante é a Open Archival Information System (OAIS) que estabelece um modelo conceitual e funcional que apoia a descrição de informações e funções necessárias para estabelecer a preservação digital. Dessa forma, deve-se atentar a essas estratégias de

preservação, se possuem a Norma ISO/OAIS que avalia a inserção da norma OAIS e a possibilidade de ferramentas de migração quando necessário.

O uso de padrões de interoperabilidade também são medidas adotadas nesse quesito da preservação digital. Para Côrbo e Cardoso (2012) é importante utilizar padrões que sejam abertos e interoperáveis, que estejam sendo utilizados protocolo como OAI-PMH, assim como a utilização do modelo OAIS<sup>6</sup> que estabelece uma infra-estrutura conceitual para a criação dos repositórios digitais e soluções tecnológicas para preservar a integridade dos documentos.

A interoperabilidade, segundo Shintaku e Meirelles (2010), é a troca de informações entre bibliotecas e a possibilidade de busca em repositórios distintos. O diferencial no quesito interoperabilidade são os protocolos e os padrões abertos que devem ser utilizados com essa finalidade. São referências os protocolos OAI-PMH, Z39.50, SOAP, REST Web Service, SRW (Search/Retrieval Web Service) e SRU (Search Retrieval via URL).

## **6.7 Repositório digital**

Os Repositórios digitais são responsáveis pelo armazenamento, gerenciamento da informação, recuperação de objetos digitais, além de ser uma via alternativa da comunicação científica, ou seja, uma forma de disseminar documentos importantes para a sociedade. Possuem alguns tipos que são utilizados a depender do contexto que serão inseridos.

Neste tempo, com a necessidade de garantir o acesso às produções de conteúdo são indispensáveis. Portanto, o repositório é responsável pelo gerenciamento dos materiais digitais, da preservação desse material e, conseqüentemente, do acesso à informação nele contida.

Outros conceitos indicam que são:

Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades

---

<sup>6</sup> Segundo Yamaoka e Gauthier (2013), o modelo de referência OAIS identifica entidades funcionais de um sistema de repositórios digitais, suas interfaces internas, externas e os fluxos de informações e o instrui o que é necessário para preservar e acessar informações visando o longo prazo.

científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição (IBICT, 2018).

Os repositórios digitais, apesar de serem numerosos, são categorizados em duas principais formas:

- 1) Repositório Institucional: possuem caráter acadêmico, são respaldados por alguma instituição.
- 2) Repositório Temático: são destinados a comunidades científicas específicas de uma determinada área do conhecimento.

De acordo com Araújo e Silva (2021), os repositórios digitais possuem também algumas características essenciais, como:

- I. Interatividade e colaboração;
- II. Interoperabilidade;
- III. Acessibilidade;
- IV. Gerenciamento;
- V. Autoarquivamento.

Para Pinto e Ribeiro (2017), a apropriação da tecnologia de repositórios são possíveis no âmbito das bibliotecas públicas, pois permite que os conteúdos produzidos ou depositários pelas bibliotecas públicas sejam organizados, preservados e disseminados, realçando o papel destas bibliotecas como locais de memória e incentivando também a produção de mais conteúdo cultural. Sua utilização é indicada para essas instituições, contudo, recomenda-se parceria com instituições universitárias e atenção ao cumprimento das políticas de direitos autorais.

Os repositórios digitais, para Marques (2020), são fortemente ligados ao contexto de ensino e pesquisa, pelo fato de terem sido formados no cenário acadêmico para disseminar as produções científicas, por isso, são mais associados a esse contexto das universidades. Segundo Márdero Arellano (2009), os primeiros repositórios criados foram os repositórios de teses e dissertação. Relaciona-se também com o movimento de acesso aberto. Nele, os repositórios surgem para promover acesso ao texto completo e acesso sem custos dos usuários à informação, contribuindo, assim, para a visibilidade da produção científica. Apesar de construído nesse ambiente, não se restringe a esse cenário, podendo ser estendido ao

armazenamento de outros tipos de documentos, como, por exemplo, as produções culturais nas bibliotecas públicas.

O movimento de acesso aberto para, Costa e Leite (2015), promove o acesso à literatura científica na internet, sem custos e com a mínima restrição possível. Mencionam também, como destaque, a disponibilização em acesso aberto da literatura científica que provém de pesquisas financiadas com recursos públicos, assim como o repositório institucional relaciona-se não só com acesso aberto, mas com arquivos abertos (open archives) e os softwares livres.

### **6.7.1 Política de repositórios**

Uma política informacional é necessária desde o momento em que se decide optar pela utilização da tecnologia de repositórios. É primordial para gerenciar o repositório. Na política deve constar, segundo Marques (2020), a indicação de quais documentos serão armazenados, preservados e disponibilizados. As autoras Corbo e Cardoso (2012) confirmam a necessidade de a instituição possuir uma política informacional para que se possa garantir o autoarquivamento e a qualidade dos documentos que serão depositados no repositório da instituição.

Referente a essa opção de autoarquivamento, que é uma forma de depósito dos documentos, Pinto e Ribeiro (2017) observa sobre a autonomia e dinamicidade que o autoarquivamento pode trazer para a instituição, porém, ainda sim, é necessário existir um certo controle do que está sendo depositado no repositório, ou seja, realizar, com frequência, uma análise desses materiais, e a depender do contexto e da necessidade que se pretende utilizar desse recurso.

As principais políticas a serem adotadas para a inserção dos repositórios nas bibliotecas públicas, de acordo com Pinto e Ribeiro (2017), são aquelas de conteúdo, de submissão, de licenças e de direitos autorais. Sua importância consiste em um melhor funcionamento do repositório.

### Quadro 3 - Políticas de acesso para repositório digital

<b>Política</b>	<b>Descrição</b>
<b>Conteúdo</b>	Refere-se ao objeto que será depositado no repositório, ou seja, quais conteúdos poderão ser inseridos, assim como os formatos permitidos. Pode-se definir nessa política também a tecnologia que será utilizada pelo repositório (software).
<b>Submissão</b>	Refere-se a opção de autoarquivamento, assim como, contempla as etapas de catalogação, avaliação e revisão dos metadados.
<b>Licenças</b>	Refere-se aos direitos autorais, condições legais de depósito, acessíveis mediante autorização que abrange licença de publicação e distribuição de conteúdos, há duas opções de depósito: licença de depósito e licença de uso.

Fonte: Pinto e Ribeiro, 2017.

Para Tomaél e Silva (2007), na implantação de um repositório institucional as formulações de políticas para a gestão devem conter anteriormente um estudo extenso da instituição, levando em consideração os interesses, as necessidades e as especificidades da própria instituição. Os aspectos a serem considerados, relativos às políticas que a resume de forma completa, são:

1. Implementação e manutenção do repositório;
2. Conteúdo proposto;
3. Aspectos legais relativos aos documentos e as licenças de softwares;
4. Adoção de padrões;
5. Diretrizes para preservação;
6. Níveis de acesso
7. Sustentabilidade e financiamento do repositório.

### 7. Softwares para acervo digital

Os softwares são ferramentas importantes para o desenvolvimento de repositórios digitais. A avaliação e seleção de softwares para acervos digitais é feita por meio de cada instituição, com base em seus contextos e necessidades específicas. Existem muitas alternativas, em termos quantitativos, de softwares disponíveis para o gerenciamento desses acervos digitais, por meio de diferentes licenças e de distribuição. Nessa direção Sayão e

Marcondes (2009) informam sobre a existência de softwares proprietários (paga-se por uma licença) e de softwares de código aberto (cliente utiliza gratuitamente).

Para Côrbo e Cardoso (2012), a escolha do software é uma etapa primordial, pois é nele que será gerenciado o ciclo de vida do documento digital. O software deve oferecer armazenamento seguro, compartilhamento entre sistemas, fornecer busca e recuperação e a disseminação da informação. Recomenda-se, ainda, o uso preferencial do software livre, pois o software apresenta melhor desempenho e menor dependência do sistema.

A escolha do software pode ser baseada, segundo Martins, Silva e Siqueira (2018), mediante as vantagens, as potencialidades e as fragilidades de cada software disponível. É imprescindível a avaliação para definição de qual tecnologia atenderá as necessidades para seus respectivos acervos. Compreende-se também como software livre o sistema que permite a licença de uso, de cópia, de distribuição, de modificação e de forma gratuita.

Para Sayão e Marcondes (2009), a escolha do software a ser utilizado acontece após definir a necessidade de criação de um repositório institucional, após fixar suas políticas de gestão e de uso do repositório. Recomenda-se, nesse momento, a avaliação das alternativas disponíveis de software, e a necessidade de formar um comitê por membros da administração da biblioteca, profissionais da tecnologia de informação e representantes de usuários potenciais do repositório, para que, assim, selecione a melhor tecnologia de software para o repositório.

Sayão e Marcondes (2009), mencionam ainda o conjunto de requisitos que podem ser empregados para auxiliar no momento dessa avaliação, como:

- A. **Escalabilidade** do software (capacidade de crescimento do sistema);
- B. **Extensibilidade** (integração com outras ferramentas e extensão de funcionalidades do repositório);
- C. **Facilidade de implantação** (grau de simplicidade e o processo de instalação);
- D. **Suporte do sistema** (capacidade de resposta aos desenvolvedores a problemas técnicos);
- E. **Limites do sistema** (avalia os limites do sistema, volume de dados, número de coleções, registros, bases de dados que o software consegue gerenciar)
- F. **Documentação disponível** (informações como livros, tutoriais, cursos).

## 7.1 Dspace

O software Dspace<sup>7</sup> é utilizado com foco no armazenamento, acesso e preservação de objetos digitais a longo prazo, sem fins lucrativos; assim, criam os repositórios digitais de acesso aberto. É uma ferramenta personalizável e flexível para suprir as necessidades de qualquer organização. O Dspace é um projeto cooperativo liderado pelas bibliotecas do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pelos laboratórios da corporação Hewlett-Packard (HP). A primeira versão pública do Dspace foi lançada no ano de 2002 e atualmente encontra-se em sua versão 7.6.1.

Suas características são as seguintes:

- É um software de código aberto (as pessoas podem contribuir e proporcionar melhorias);
- É um software personalizável;
- Gerencia e preserva os formatos de conteúdo digital (arquivos PDF, Word, JPEG, MPEG, TIFF);
- Possui interface em 22 idiomas;
- Constrói repositórios digitais abertos.

Segundo Marques (2020), o Dspace possui uma arquitetura da informação organizada de forma hierárquica, por comunidades, subcomunidades, coleções e itens, que traz mais organização, recuperação da informação e um melhor funcionamento do repositório.

As comunidades e subcomunidades são estruturas informacionais que representam a organização do repositório. As comunidades são as estruturas de mais alto nível e podem conter vários níveis de subcomunidades. Assim, representam apenas a estrutura, não contendo objetos digitais diretamente. Os documentos são agrupados nas coleções, e as comunidades, por sua vez, agrupam subcomunidades e coleções (Shintaku; Meirelles, 2010, p. 22).

As coleções, de acordo com Shintaku e Meirelles (2010), são organizadas por tipo de arquivo ou formato; dessa forma, as coleções de artigos de periódicos e os capítulos de livro correspondem ao tipo de arquivo, enquanto coleções de vídeo e áudio estão relacionadas ao

---

<sup>7</sup> As características do softwares foram retiradas do site oficial do software. Disponível em: <https://dspace.lyrasis.org/features/>.



formato de arquivo. As coleções servem para agrupar documentos que possuam características em comum.

O software Dspace, segundo Marques (2020), também permite fazer o controle do acesso ao conteúdo. Disponibiliza, em acesso aberto ou não, por meio de um administrador que, no momento de depósito do documento, define a licença a ser usada em cada item, assim como a licença de direitos autorais que também possui uma etapa concedida no momento do depósito. Shintaku e Meirelles (2010), no Manual do Dspace que eles produziram, relata que é preciso aceitar uma licença e que o arquivo textual da licença é guardado no mesmo momento que realiza o depósito do documento.

A descrição do item se dá pelo esquema de metadados. No Dspace, o padrão de metadados utilizado é o Dublin Core; contudo o Dspace permite que utilize outros padrões. Os padrões auxiliam na descrição dos objetos digitais a serem depositados. Os metadados contribuem para a recuperação dos objetos digitais, incluindo os não textuais. O fluxo da submissão geralmente consiste em catalogação e a revisão dos metadados para conferência dos dados.

Shintaku e Meirelles (2010) descrevem os padrões utilizados pelo Dspace relativos à interoperabilidade. Utiliza-se do protocolo OAI-PMH, Web services, SRU/SRW, possuem identificadores para os objetos digitais (Handle System). Quanto à preservação digital adotam o modelo Open Archive Information System (OAIS) e a importação e exportação de dados, utilizando o formato XML e o padrão Mets.

Como o software Dspace tem a capacidade de gerenciar diferentes tipos de conteúdos digitais, apesar de sua inserção em sua maioria ser encontrada em repositórios institucionais e instituições acadêmicas, a sugestão é que utilize em ambientes culturais, como as bibliotecas públicas, a ferramenta para uma divulgação de qualidade de seus acervos digitais.

## 7.2 Tainacan

O Tainacan<sup>8</sup> é um software livre de gestão de acervos digitais voltado para instituições culturais, como museus, bibliotecas e arquivos. Pode ser utilizado para a criação de repositórios digitais, assim como bibliotecas digitais. O tainacan é um software livre e flexível

---

<sup>8</sup> A fonte de coleta para informações do **Tainacan** (2023) através da página oficial. Disponível em: <https://tainacan.org/>.

criado para a construção de acervos digitais em WordPress<sup>9</sup>. De acordo com as informações que constam em seu próprio site:

O Tainacan é um plugin e um tema do WordPress. Isso quer dizer que para você conseguir utilizar o Tainacan, você tem que ter uma instalação do WordPress ativa. O WordPress possui um painel administrativo que permite ao usuário realizar a gestão e a publicação de seu acervo. É por meio do painel que podem ser criados diferentes perfis de usuários, com diferentes níveis de acesso às coleções, bem como podem ser criadas diferentes páginas web para a comunicação dos acervos (Tainacan, 2023).

Segundo Lima e Silva (2021), o Tainacan é um software que promove o acesso aos acervos de instituições culturais; o software possui a capacidade de inserir os acervos em diversos formatos, como em arquivos de som, imagem ou vídeo. Além do mais, o software garante interoperabilidade entre sistemas e promove a recuperação da informação.

O software Tainacan (2023) foi desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília em parceria com a Universidade Federal do Goiás, ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). É um software livre, sem custos de instalação ou atualização, em que sua utilização, cópias, estudo e modificação são sem restrições de uso. Dessa forma, o software livre de código aberto tem o objetivo de ser um ambiente de seu desenvolvimento do software.

Quanto a interoperabilidade, o software Tainacan (2023) implementa uma API RESTfull<sup>10</sup> (de leitura e escrita) que permite interação com seu repositório. Permite a exposição de suas coleções em diferentes formatos, como Json, JsonLD, OAI-PMH. Mediante as necessidades de cada coleção é possível configurar taxonomias, metadados e filtros específicos. O padrão de metadados pode-se utilizar o Dublin Core, entre outros disponíveis.

### 7.3 E-Prints<sup>11</sup>

O EPrints é um software livre sob a Licença Pública Geral (GNU) de acesso aberto

---

<sup>9</sup> **Wordpress** é um projeto de código aberto que você pode usar para criar sites, blogs ou aplicativos. Disponível em: <https://br.wordpress.org/>.

<sup>10</sup> **API RESTful** é uma (interface application program) que utiliza requisições HTTP para extrair, inserir, postar e deletar dados.

<sup>11</sup> EPrints: <https://www.eprints.org/uk/>

que, segundo as informações disponibilizadas em seu website, fornece às instituições a competência em publicar e promover seus resultados de pesquisa na web. Dessa forma, podem construir repositórios que atendam às necessidades específicas de cada instituição. Desenvolvido pela Universidade de Southampton, foi criado no ano de 2000 e encontra-se em sua versão mais recente EPrints (3.4.5). Ele é recomendado como um software de repositório institucional e periódicos científicos, compatível com o Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH). A versão 3 do software EPrints (2023) introduziu uma arquitetura de plugins (baseada em Perl) que permite a importação e exportação de dados, conversão de objetos para indexação em mecanismos de busca, e widgets de interface de usuário, contribuindo para ampliar os atributos e qualidades no oferecimento de um software mais completo.

#### **7.4 Fedora<sup>12</sup>**

O Fedora, descrito através do seu site oficial, é um software de repositório digital utilizado para o gerenciamento e disseminação dos conteúdos digitais. Indicado para bibliotecas, arquivos digitais, tanto para acesso quanto para a preservação da informação digital, ele é usado também para fornecer acesso especializado a coleções digitais muito grande e complexas de materiais históricos, culturais e dados científicos. Utilizam-se do software organizações acadêmicas e de patrimônio cultural, universidades, instituições de pesquisa, bibliotecas universitárias, bibliotecas nacionais e agências governamentais.

É considerada uma plataforma de repositório flexível, modular e de código aberto com suporte a dados vinculados, sua versão mais recente do software é a versão (6.4.0). O primeiro lançamento público do software (Fedora 1.0) foi no ano de 2003. Contudo, antes da disponibilização da primeira versão do software em 1997, a Cornell University e a University of Virginia já publicaram um artigo que abordava o nome de Fedora. Portanto a Cornell University e a University of Virginia oferecem um software de repositório de objetos digitais de código aberto sob a marca FEDORA Project. O software também é apoiado pela comunidade DuraSpace da Lyris que possui o objetivo de auxiliar os projetos de código aberto.

---

<sup>12</sup> Fedora: <https://fedora.lyrasis.org/about/>

“FEDORA é um acrônimo que significa Arquitetura de Repositório de Objetos Digitais Extensível Flexível”.

## 7.5 Islandora<sup>13</sup>

No ano de 2010 foi criado na Universidade da Ilha do Príncipe Eduardo, o software Islandora. É um software de repositório digital, extensível, modular e de código aberto, utilizado para o gerenciamento, acesso e preservação dos conteúdos digitais. As descrições a respeito do software, em seu website, mencionam que adota padrões e estruturas abertas relacionadas à informação. Possui a capacidade de armazenamento e exibição de uma diversidade de conteúdo, como teses e dissertações, artigos de periódicos, mídia de arquivo e dados de pesquisa.

O software possui as seguintes capacidades:

- Criar, gerenciar e exibir coleções em diversos formatos (imagens (PDF), áudio, vídeo descrito, livros e jornais);
- Preservar de conteúdo por meio de adoção de padrões (DOI, ARK e HANDLE);
- Criar, exportar e expor metadados em qualquer formato;
- Utiliza índice de pesquisa configurável com a facetagem, pesquisa simples, pesquisa facetada;
- Preservar o conteúdo por meio da camada de autenticação do Drupal, e permissões de conteúdo. O conteúdo pode ser mantido oculto ou exposto.

---

<sup>13</sup> Software Islandora: <https://www.islandora.ca/what-is-islandora>.

## 8. RESULTADOS DA PESQUISA

### 8.1 Lista de relação de Bibliotecas Públicas Estaduais

A construção foi realizada a partir de pesquisas individualmente das bibliotecas no Google, juntamente com o auxílio das informações que constam no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e na Wikipedia (2023), com a *lista das maiores bibliotecas públicas do Brasil* em que há a presença da maioria das bibliotecas denominadas estaduais, contudo, essa lista consta também bibliotecas municipais e universitárias. Dessa forma, houve a necessidade de criar uma lista única e com as demais informações que estão sendo estudadas.

**Quadro 4 - Relação de Bibliotecas Públicas Estaduais**

Nº	Capital / Estado	Biblioteca	Site	Acervo digital	Software
1.	Rio Branco - Acre (AC)	Biblioteca Estadual Adonay Barbosa	<a href="http://www.femcultura.ac.gov.br/biblioteca-publica/">http://www.femcultura.ac.gov.br/biblioteca-publica/</a> Contato: <a href="mailto:livroeleitura@ac.gov.br">livroeleitura@ac.gov.br</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
2.	Maceió - Alagoas (AL)	Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos	<a href="https://alagoasdigital.al.gov.br/unidade-de-atendimento/788">https://alagoasdigital.al.gov.br/unidade-de-atendimento/788</a> Contato: <a href="mailto:alsebp@gmail.com">alsebp@gmail.com</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
3.	Macapá - Amapá (AP)	Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda	Site oficial não encontrado <a href="https://secult.portal.ap.gov.br/conteudo/vinculadas/biblioteca-publica-elcy-lacerda">https://secult.portal.ap.gov.br/conteudo/vinculadas/biblioteca-publica-elcy-lacerda</a> Contato: <a href="mailto:josepastana.ap@gmail.com">josepastana.ap@gmail.com</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
4.	Manaus - Amazonas (AM)	Biblioteca Pública do Amazonas	Site oficial não encontrado <a href="https://www.ipatrimonio.org/manaus-biblioteca-publica-do-estado#!/map=38329&amp;loc=-3.134330999999984,-60.02336900000001,17">https://www.ipatrimonio.org/manaus-biblioteca-publica-do-estado#!/map=38329&amp;loc=-3.134330999999984,-60.02336900000001,17</a> Contato: <a href="mailto:sharlescosta@gmail.com">sharlescosta@gmail.com</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
5.	Salvador - Bahia (Bahia)	Biblioteca Central do Estado da Bahia - Biblioteca virtual	<a href="http://200.187.16.144:8080/jspui/handle/bv2julho/34">http://200.187.16.144:8080/jspui/handle/bv2julho/34</a> <a href="http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=160">http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=160</a>	Possui acervo digital	DSpace

		Consuelo Pondé da Fundação Pedro Calmon	Contato: <a href="mailto:bvconsueloponde.fpc@fpc.ba.gov.br">bvconsueloponde.fpc@fpc.ba.gov.br</a>		
6.	<b>Fortaleza - Ceará (CE)</b>	Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Bece)	<a href="https://bece.cultura.ce.gov.br/a-bece-implanta-um-novo-software-para-gerenciamento-de-acervo/">https://bece.cultura.ce.gov.br/a-bece-implanta-um-novo-software-para-gerenciamento-de-acervo/</a> Contato: <a href="mailto:bece@secult.ce.gov.br">bece@secult.ce.gov.br</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
7.	<b>Brasília - Distrito Federal (DF)</b>	Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)	<a href="http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/">http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/</a> <a href="http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/colecao-bnb/?view_mode=records&amp;perpage=12&amp;order=ASC&amp;orderby=title&amp;fetch_only_meta=16%2C26%2C34%2C41&amp;metaquery%5B0%5D%5Bkey%5D=34&amp;metaquery%5B0%5D%5Bvalue%5D=Publica%3%A7%3%B5es&amp;page_d=1&amp;fetch_only=thumbnail">http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/colecao-bnb/?view_mode=records&amp;perpage=12&amp;order=ASC&amp;orderby=title&amp;fetch_only_meta=16%2C26%2C34%2C41&amp;metaquery%5B0%5D%5Bkey%5D=34&amp;metaquery%5B0%5D%5Bvalue%5D=Publica%3%A7%3%B5es&amp;page_d=1&amp;fetch_only=thumbnail</a> Contato: <a href="mailto:bnb@cultura.df.gov.br">bnb@cultura.df.gov.br</a>	Possui acervo digital	Tainacan
8.	<b>Vitória - Espírito Santo (ES)</b>	Biblioteca Pública Estadual - Levy Cúrcio da Rocha	<a href="https://midiateca.es.gov.br/bibliotecaestadual/">https://midiateca.es.gov.br/bibliotecaestadual/</a> Contato: <a href="mailto:bpes@secult.es.gov.br">bpes@secult.es.gov.br</a>	Possui acervo digital	Tainacan
9.	<b>Goiânia - Goiás (GO)</b>	Biblioteca Estadual Pio Vargas	Site oficial não encontrado <a href="https://www.cultura.go.gov.br/centros-culturais/todas-as-unidades/2242-biblioteca-estadual-pio-vargas.html">https://www.cultura.go.gov.br/centros-culturais/todas-as-unidades/2242-biblioteca-estadual-pio-vargas.html</a> Contato: <a href="mailto:bibliotecapiovargas.cultura@goias.gov.br">bibliotecapiovargas.cultura@goias.gov.br</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
10.	<b>São Luís - Maranhão (MA)</b>	Biblioteca Pública Benedito Leite	<a href="http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/">http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/</a> Contato: <a href="mailto:bpbl.maranhao@gmail.com">bpbl.maranhao@gmail.com</a>	Possui acervo digital	Disponível em site (PDF) Software não encontrado (solução local)

11.	<b>Cuiabá - Mato Grosso (MT)</b>	Biblioteca Estadual Estevão de Mendonça	<a href="http://www.bibliotecapublica.mt.gov.br/sala-de-digitalizacao">http://www.bibliotecapublica.mt.gov.br/sala-de-digitalizacao</a> Contato: <a href="mailto:bibliotecaestadual@secel.mt.gov.br">bibliotecaestadual@secel.mt.gov.br</a> Possui apenas um projeto intitulado “Acervo Digital de Obras Raras e Esgotadas sobre Mato Grosso”.	Não possui acervo digital	Não utiliza <b>*Utiliza plataforma TocaLivros</b>
12.	<b>Campo Grande - Mato Grosso do Sul (MS)</b>	Biblioteca Pública Isaías Paim	<a href="https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/biblioteca-publica-isaias-paim/">https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/biblioteca-publica-isaias-paim/</a> <a href="https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/saiba-mais-sobre-a-biblioteca/">https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/saiba-mais-sobre-a-biblioteca/</a> Contato: <a href="mailto:biblioteca@fcms.ms.gov.br">biblioteca@fcms.ms.gov.br</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
13.	<b>Belo Horizonte - Minas Gerais (MG)</b>	Biblioteca Pública Estadual (MG) ou Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	<a href="https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/missao/">https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/missao/</a> <a href="https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/hemeroteca-historica/">https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/hemeroteca-historica/</a> Contato: <a href="mailto:hemeroteca.biblioteca@secult.mg.gov.br">hemeroteca.biblioteca@secult.mg.gov.br</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
14.	<b>Belém - Pará (PA)</b>	Biblioteca Pública Arthur Vianna	<a href="https://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/11/biblioteca-publica-arthur-vianna">https://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/11/biblioteca-publica-arthur-vianna</a> <a href="http://obrasraras.fcp.pa.gov.br/quem-somos/">http://obrasraras.fcp.pa.gov.br/quem-somos/</a> Contato: <a href="mailto:cbpav@fcp.pa.gov.br">cbpav@fcp.pa.gov.br</a>	Possui acervo digital	<b>Disponível em site (PDF) Wordpress (solução local)</b>
15.	<b>João Pessoa - Paraíba (PB)</b>	Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos	<b>Site não encontrado</b>	Não possui acervo digital	Não utiliza
16.	<b>Curitiba - Paraná (PR)</b>	Biblioteca pública estadual do Paraná	<a href="https://www.bpp.pr.gov.br/servicos/Servicos/Pesquisa/Consultar-acervo-de-obras-digitalizadas-da-Biblioteca-Publica-do-Parana-K03Y8wN4">https://www.bpp.pr.gov.br/servicos/Servicos/Pesquisa/Consultar-acervo-de-obras-digitalizadas-da-Biblioteca-Publica-do-Parana-K03Y8wN4</a> Contato: não localizado	Possui acervo digitalizado <b>*uso exclusivo</b>	Não identificado / Ferramenta Documentador

				de pessoas com deficiência visual	
17.	<b>Recife - Pernambuco (PE)</b>	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco	Site não encontrado	Não possui acervo digital	Não utiliza
18.	<b>Teresina - Piauí (PI)</b>	Biblioteca Estadual Des. Cromwell de Carvalho	Site oficial não encontrado <a href="http://www.cultura.pi.gov.br/biblioteca-estadual-cromwell-de-carvalho/">http://www.cultura.pi.gov.br/biblioteca-estadual-cromwell-de-carvalho/</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
19.	<b>Rio de Janeiro (RJ)</b>	A Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro	Site oficial não encontrado <a href="https://bibliotecaparquedigital.odilo.us/">https://bibliotecaparquedigital.odilo.us/</a>	Não possui acervo digital *Plataforma Odilo	Não utiliza
20.	<b>Natal - Rio Grande do Norte (RN)</b>	Biblioteca Estadual Câmara Cascudo	Site não encontrado	Não possui acervo digital	Não utiliza
21.	<b>Porto Alegre - Rio Grande do Sul (RS)</b>	Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul	<a href="https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/">https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/</a> Contato: <a href="mailto:bpers1871@gmail.com">bpers1871@gmail.com</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
22.	<b>Porto Velho - Rondônia (RO)</b>	Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto	<a href="https://biblioteca.funcer.ro.gov.br/">https://biblioteca.funcer.ro.gov.br/</a> Contato: <a href="mailto:bibliotecapontespinto@gmail.com">bibliotecapontespinto@gmail.com</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
23.	<b>Boa Vista - Roraima (RR)</b>	Biblioteca Pública do Estado de Roraima	<a href="https://antigo.ufr.br/bibliotecas/bibliotecas-de-roraima/68-estatica/98-biblioteca-publica-do-estado-de-roraima">https://antigo.ufr.br/bibliotecas/bibliotecas-de-roraima/68-estatica/98-biblioteca-publica-do-estado-de-roraima</a> Contato: <a href="mailto:branethepinto@hotmail.com">branethepinto@hotmail.com</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza



24.	<b>Florianópolis - Santa Catarina (SC)</b>	Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina	<a href="https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/biblioteca/a-biblioteca">https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/biblioteca/a-biblioteca</a> (Biblioteca) <a href="http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/HEMERO.html">http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/HEMERO.html</a> Contato: <a href="mailto:bpscsecretaria@fcc.sc.gov.br">bpscsecretaria@fcc.sc.gov.br</a>	Possui acervo digital Hemeroteca Digital (periódicos)	Disponível em site (PDF) ( Solução local)
25.	<b>São Paulo (SP)</b>	Biblioteca de São Paulo (BSP)	<a href="https://bsp.org.br/a-biblioteca/">https://bsp.org.br/a-biblioteca/</a> Contato: <a href="mailto:contato@bsp.org.br">contato@bsp.org.br</a>	Não possui acervo digital BibliON Audiolivros	Não utiliza
26.	<b>Aracaju - Sergipe (SE)</b>	Biblioteca Pública Epiphânio Dória	<a href="https://biblioteca.seduc.se.gov.br/">https://biblioteca.seduc.se.gov.br/</a> Contato: <a href="mailto:biblioteca publica@educ.se.gov.br">biblioteca publica@educ.se.gov.br</a>	Não possui acervo digital	Não utiliza
27.	<b>Palmas - Tocantins (TO)</b>	Não localizado	Site não encontrado	Não possui acervo digital	Não utiliza

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

## 8.2 Bibliotecas Estaduais que possuem acervo digital

A seguir, apresentam-se descrições a respeito do acervo das bibliotecas públicas estaduais, dentre essas bibliotecas mencionadas são consideradas aquelas que possuem acervo digital. As informações foram retiradas dos seus respectivos sites na internet, essas informações são pertinentes para entender a riqueza de documentos históricos e informações que compõem o acervo dessas bibliotecas. Tais bibliotecas e seus acervos serão expostos na seção abaixo:

### **Biblioteca pública do Paraná<sup>14</sup>**

A Biblioteca Pública do Paraná é uma das maiores bibliotecas públicas do Brasil. O acervo reúne cerca de 730 mil livros, periódicos, fotografias, mapas, cartazes e materiais de multimeios e multimídia. Essa biblioteca já possui um acervo de obras digitalizadas com aproximadamente 30 mil itens exclusivamente para deficientes visuais, utilizando-se de sintetizadores de voz. Possui 4 mil livros falados, gravados em áudio no formato de CD e 60 filmes com audiodescrição.

Para consulta ao acervo, utiliza-se da ferramenta Documentador, sendo necessário o usuário criar um login para acessar as informações. A pesquisa de obras pode ser realizada de forma presencial e online e o material é retirado presencialmente na biblioteca. Essa ferramenta Documentador é responsável pela gestão e armazenamento dos documentos corporativos. Portanto, não possui acervo publicado para usuários em geral.

A biblioteca direciona em seu respectivo site para outras bibliotecas digitais, acervos digitais de outros lugares, como:

1. Portal do domínio público;
2. Biblioteca Nacional;
3. Biblioteca digital Mundial e a
4. Library of Congress.

---

<sup>14</sup> Disponível em:

<https://www.bpp.pr.gov.br/servicos/Servicos/Pesquisa/Consultar-acervo-de-obras-digitalizadas-da-Biblioteca-Publica-do-Parana-K03Y8wN4>

**Figura 1 - Acesso às obras digitalizadas**

The screenshot shows the 'Documentador' search interface. At the top left is the logo 'Documentador' with a colorful cube icon. To the right are links: 'Ir para pesquisa' and 'Ir para resultado da pesquisa'. Below this is a yellow banner with text: 'BPP - Biblioteca Pública do Paraná. As obras disponibilizadas por esta pesquisa são para uso exclusivo de pessoas com deficiência visual e devem ser pessoalmente retiradas, em conformidade com a letra D do inciso I, Artigo 46, da Lei 9610/98.' The main search area contains four input fields: 'Título Principal:', 'Autor Principal:', 'Assunto:', and 'Número localizador:'. Below these is an 'Ordenar por:' dropdown menu set to 'Título Principal Cre:'. At the bottom are two buttons: 'Pesquisar' (blue) and 'Limpar' (grey).

Fonte: Acervo digital da Biblioteca Pública do Paraná.

### **Biblioteca pública do Estado de Santa Catarina<sup>15</sup>**

A Biblioteca pública do Estado de Santa Catarina possui uma Hemeroteca digital Catarinense, bem como um acervo digital composto em especial por publicações periódicas como: *Blumenau em cadernos* (1957 a 2011); *Correio do povo*; *O Estado*; *A Gazeta* (1934) e *Zero*, jornal do curso de jornalismo da UFSC. Esses periódicos foram editados e publicados em Santa Catarina a partir do século XIX. O projeto desse serviço digital foi realizado mediante a parceria entre o Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) da Universidade do Estado de Santa Catarina e a Biblioteca Pública de Santa Catarina.

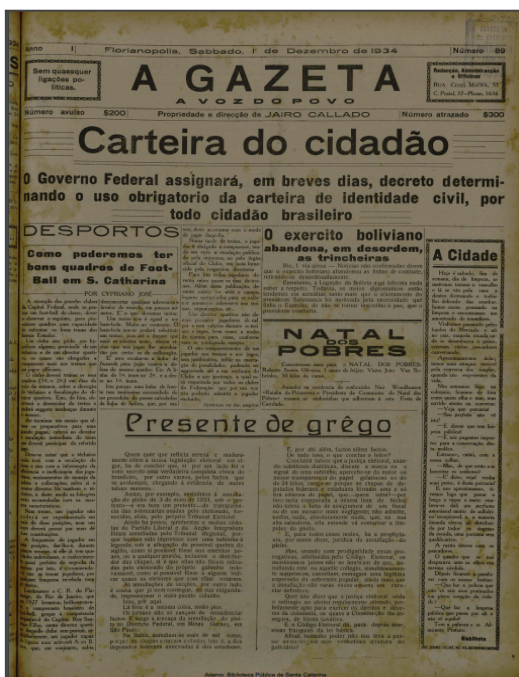
O acervo possui coleções de:

- Jornais catarinenses;
- Boletins e revistas;
- Livros, cartilhas e documentos históricos;
- Catálogos de Jornais.

<sup>15</sup> Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>

As buscas são feitas por palavras-chave nos periódicos, por títulos dos jornais e cidades catarinenses. As buscas podem ser feitas pelo tipo de coleções que constam no acervo, possui recursos para identificação das últimas aquisições. E o software utilizado pela biblioteca é uma solução local, não identificada. Na figura abaixo, colocou-se um recorte de um dos jornais que consta no acervo digital.

**Figura 2 - Jornal, *A Gazeta***



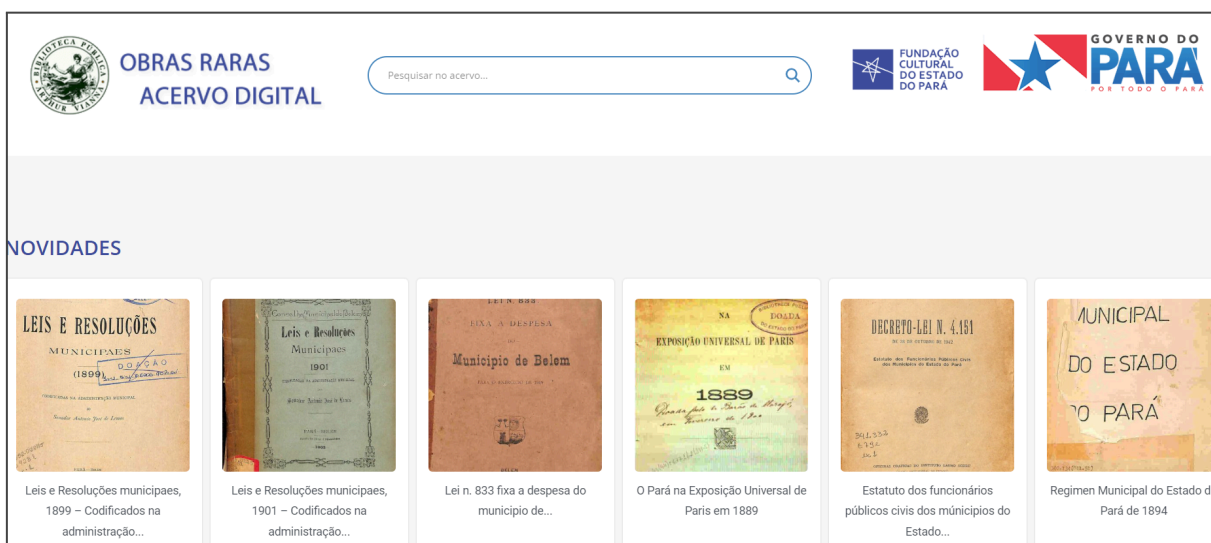
Fonte: Hemeroteca digital, dezembro de 1934, n. 89.

### **Biblioteca pública Arthur Vianna<sup>16</sup> (Pará)**

A Biblioteca Pública Arthur Vianna relata, em sua página na web, que uma das iniciativas mais relevantes da biblioteca é o Projeto “Obras Raras Acervo Digital”, que busca disponibilizar ferramentas de consulta online para o acervo. Menciona, ainda, que ao digitalizar as obras, a **biblioteca preserva sua integridade, permitindo que um público mais amplo tenha acesso ao patrimônio cultural valioso que possui**. A disponibilização online é uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento e garantir que a memória cultural seja preservada para as próximas gerações. Como forma de exemplo, essa biblioteca possui acervo digital de livros, periódicos, artigos, álbuns, relatórios e legislações.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/11/biblioteca-publica-arthur-vianna>

**Figura 3 - Acervo digital**



Fonte: Acervo digital do Pará.

O acervo digital da biblioteca estadual do Pará composto por obras raras, como exemplificado na figura acima, possui:

- Álbuns;
- Catálogos;
- Jornais;
- Legislações;
- Livros;
- Manuscritos;
- Periódicos e
- Relatórios.
- 

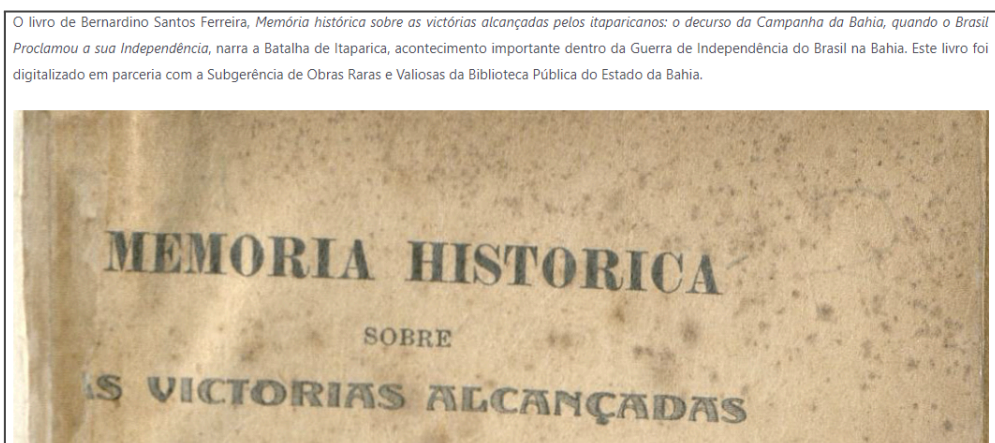
### **Biblioteca Central do Estado da Bahia (BCEB)<sup>17</sup>**

A biblioteca foi fundada em 1811, denominada Biblioteca Central do Estado da Bahia (BCEB) é a mais antiga da América Latina e primeira biblioteca pública do Brasil. Localizada no bairro do Barris, a biblioteca possui um acervo físico composto por obras infantojuvenis, referência, periódicos, setor braille, **obras raras e valiosas**, documentação baiana, artes e audiovisual.

<sup>17</sup> Fonte utilizada para descrição da biblioteca BCEB (<http://www.fpc.ba.gov.br/bibliotecas/>).

A Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, que consta o acervo digital especializado em História da Bahia, foi fundada no ano de 2011, disponibiliza também dossiês, exposições, documentos históricos, revistas e podcasts especializados. As obras se encontram em domínio público ou são autorizadas pelos autores para publicação.

#### **Figura 4 - Livro de Bernardino Santos Ferreira**



Fonte: Biblioteca Virtual Consuelo Pondé.

Na figura acima, apresenta o exemplo de um documento do acervo digital da biblioteca. O repositório digital permite navegações nas coleções existentes de documentos históricos, permite buscas e as buscas são feitas por filtros de datas de publicação, autor, título e assunto. Permite a visualização da mídia. O arquivo é nomeado conforme o respectivo conteúdo e não há uma pré-visualização da mídia, apenas clicando para visualização, em alguns documentos, a opção de download também é disponível para alguns itens, não todos. O software Dspace utilizado encontra-se desatualizado. A versão utilizada é a Dspace 1.6.2 e a última versão do Dspace encontra-se na versão 7.6.1.

#### **Biblioteca Nacional de Brasília<sup>18</sup> - BNB**

A Biblioteca Nacional de Brasília apesar de ser considerada uma das bibliotecas federais pelo SNBP, também é considerada uma biblioteca distrital. Possui duas coleções digitais: a Coleção *BNB* e a Coleção *SECEC* - Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Prezando pela acessibilidade e a preservação da informação, o serviço digital é representado tanto como repositório institucional como pela biblioteca digital. O software

<sup>18</sup> Fonte utilizada para descrição da biblioteca: <http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/>.

utilizado pela biblioteca para a construção do acervo é o Tainacan versão 0.19.1. O acervo possui filtros para busca dos documentos e busca avançada, e o tipo de documentos presentes no acervo são institucionais e literatura diversificada.

Os seguintes documentos estão disponíveis no repositório:

- Áudios;
- Imagens;
- Vídeos;
- Jogos digitais;
- Links externos;
- Manuais e políticas.

Abaixo é apresentada a aparência do repositório disponível no site da biblioteca:

**Figura 5 - Apresentação da coleção BNB**



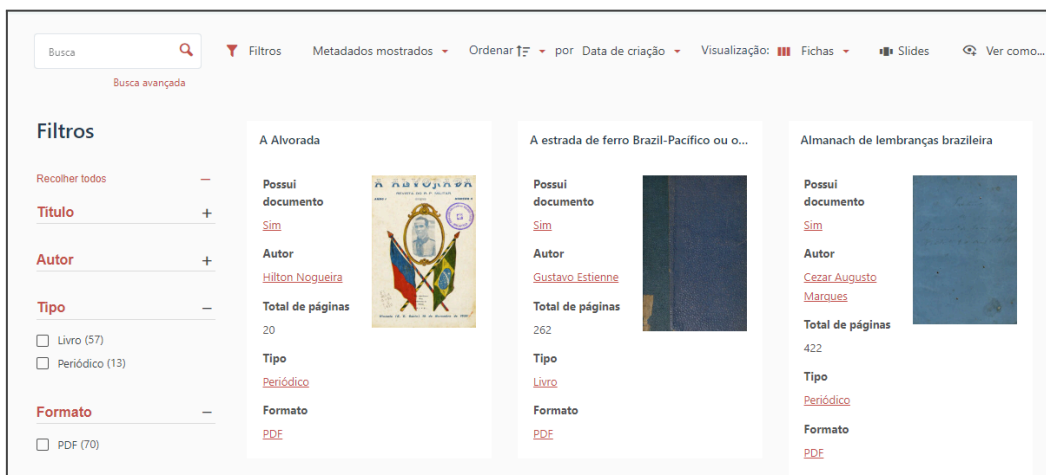
Fonte: BNB digital.

### **Biblioteca Pública Estadual Espírito Santo<sup>19</sup>**

A Biblioteca Pública do Espírito Santo, fundada no ano de 1855, foi a quinta biblioteca pública estadual do Brasil, passou a ser denominada Biblioteca Pública Estadual “Levy Cúrcio da Rocha,” em homenagem a esse historiador capixaba. Vista como um espaço de referência em pesquisa e leitura para o povo capixaba. Abaixo, é apresentada a imagem do acervo digital dessa biblioteca.

<sup>19</sup> Fonte utilizada para descrição da biblioteca: <https://miateca.es.gov.br/bibliotecaestadual/>.

**Figura 6 - Apresentação do acervo digital da BPES**



Fonte: Acervo digital da Biblioteca Levy Cúrcio da Rocha.

O acervo possui mais de 3 mil obras de literatura, história do Espírito Santo entre outras áreas do conhecimento. Através das informações descritas em sua página principal na web, o acervo possui valor histórico com relatos de governos desde o século XIX até a sociedade do momento. Os documentos encontrados são:

- Almanak do Estado do Espírito Santo de 1899 (festividades; levantamento estatístico -educacional do das unidades de ensino públicas);
- Revista Bonde Circular de 1930 e
- Revista do Estado do Espírito Santo.

O software utilizado para construção do acervo foi o Tainacan, atualmente, está em sua versão mais recente beta 0.20.3 e a versão alpha 0.7. A versão utilizada no presente estudo é a versão 0.19.3. O acervo possui busca avançada, filtros de busca, por título, autor, tipo de documento (livro ou periódico) e o formato. Os metadados mostrados e as descrições do documento estão disponíveis e podem ser selecionados pelos usuários no ato da pesquisa, como a miniatura (capa do documento), título, ano, autor, direitos autorais, tipo de coleção e o tipo de documento.



## Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite<sup>20</sup>

A Biblioteca Estadual Benedito Leite, localizada no Estado do Maranhão, é a segunda biblioteca mais antiga do país, fundada no ano de 1831. Em sua respectiva página na web, relata que a biblioteca foi também uma das pioneiras na região do nordeste a iniciar o trabalho de digitalização em seu acervo raro. Consta, ainda, que uma grande parte de seus manuscritos já fazem parte da coleção disponível na internet. As obras raras disponíveis pela biblioteca são: jornais, almanaques administrativos e crônica maranhense, alguns títulos:

- *O conciliador do Maranhão - 1821* ( primeiro jornal do Maranhão);
- *Revista Maranhense*;
- *Revista Elegante*;
- *Coleção de Leis do Maranhão* (século XIX).

**Figura 7 - Listagem do acervo**



Fonte: Biblioteca Benedito Leite.

Na figura acima, é demonstrado a imagem do acervo digital disponibilizado pela biblioteca. O software utilizado no acervo trata-se de uma solução local, não identificada. O acervo não é dividido pelo tipo de coleção, possui somente uma listagem contínua e não permite busca avançada, nem filtro por título, autor e ano da publicação.

Mediante as informações descritas, todas possuem acervos valiosos, com obras raras e históricas importantes para a preservação da memória do próprio estado, assim como relata a

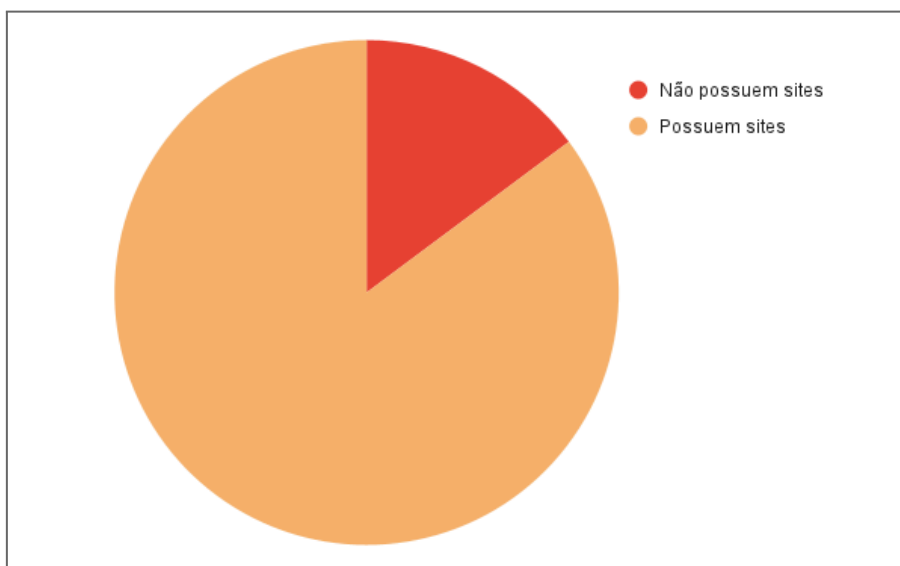
<sup>20</sup> Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/porta/bpbl/acervodigital/>.

biblioteca pública Arthur Vianna que, ao possuir essa iniciativa dos acervos digitais, está preservando a integridade física do material e permitindo um amplo acesso aos seus documentos que são considerados patrimônios culturais.

Observa-se que essa iniciativa já faz parte de algumas bibliotecas e desperta interesse em outras, assim como existem algumas que vão além, e possuem elaborações diferentes, como a biblioteca do Paraná, que digitalizou obras para públicos específicos, como as pessoas com deficiência visual.

## 9. ANÁLISE DOS RESULTADOS

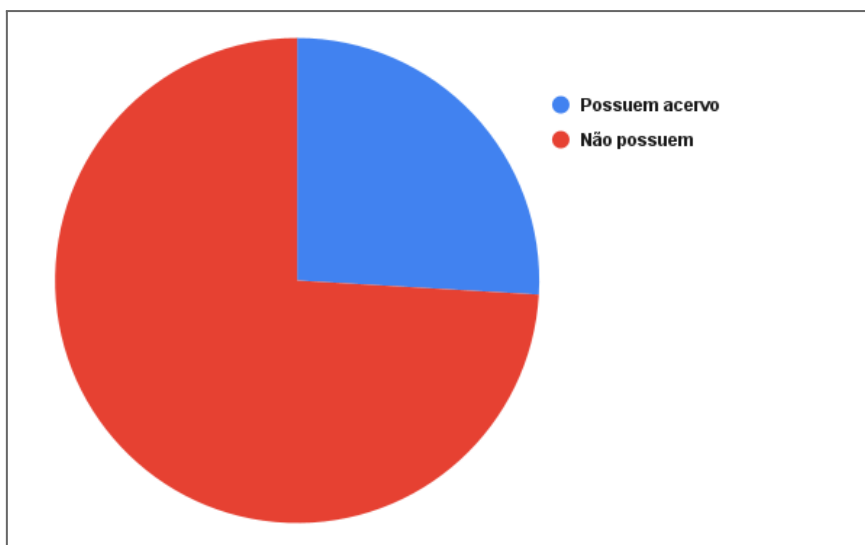
**Gráfico 2 - Presença das Bibliotecas Públicas em Sites**



Fonte: elaborado pela autora (2023).

De acordo com os dados encontrados na pesquisa, a maioria das bibliotecas públicas estaduais possuem sites referentes às suas bibliotecas. Mediante as informações coletadas das 27 bibliotecas estaduais, em termos quantitativos, isso representa que 23 bibliotecas estão disponíveis na internet de alguma forma e somente 4 destas instituições não foram encontradas.

A presença dos sites na internet representam minimamente uma forma de comunicação, visibilidade e informações dos serviços prestados pela biblioteca para com a comunidade no ambiente digital. Apesar da maioria constar na internet, muitas bibliotecas não possuem sites próprios, apresenta-se apenas informações dentro de portais governamentais do estado.

**Gráfico 3 - Presença de acervo digital nas Bibliotecas Públicas Estaduais**

Fonte: elaborado pela autora (2023).

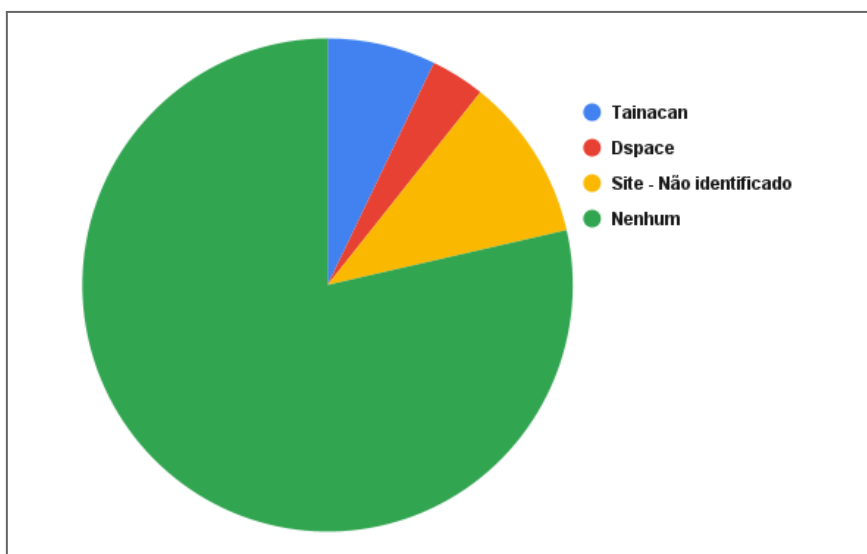
As bibliotecas públicas estaduais, de maneira geral, dispõem de poucos acervos digitais disponíveis para o público na internet. O gráfico mostra que das instituições estaduais 20 não possuem acervos digitais disponíveis e 7 consta a presença de acervos acessíveis no ambiente digital. Infere-se, ainda mais, que duas das instituições que não dispõem de acervos digitais, possuem como oferta de serviço digital a disponibilização de plataformas de livros digitais, como a plataforma Odilo, que possui a “Biblioteca Parque digital,” com livros em formatos e-book e audiolivro, bem como dispõem de literatura nacional, literatura infantil e biografias. Da mesma forma, a plataforma Biblio, considerada uma biblioteca digital e gratuita para a população, e também possui livros em formato de audiolivros.

Desse modo, nota-se certa preocupação das bibliotecas públicas estaduais em proporcionar aos usuários diferentes formas de acesso à informação. Apesar de não possuírem acervo digital, oferecem outros serviços digitais, contudo, ao proporcionar livros digitais nessas plataformas disponíveis, não substitui a necessidade de criar acervos digitais, pois a proposta e os serviços são diferentes. As bibliotecas públicas estaduais possuem obras de memória e patrimônio cultural daquele determinado estado, sendo assim, isso implica em manter de forma limitada essa informação, quando não possui acervos digitais.

Compreende-se, também, os motivos que levam a inexistência dos acervos digitais, pois esse serviço demanda muitos recursos, recursos financeiros, humanos, equipamentos de qualidade para realizar a digitalização e o treinamento de uma equipe qualificada para o

trabalho. Esse trabalho reforça o que a Pesquisa TIC cultura (2023) trouxe com os dados dos equipamentos culturais, que incluía as bibliotecas públicas e certifica-se que a falta de financiamento é o principal desafio para a digitalização de acervos.

**Gráfico 4 - Softwares utilizados pelas Bibliotecas públicas Estaduais**



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Todos os softwares identificados nos acervos digitais das bibliotecas são softwares livres. O software mais utilizado para o gerenciamento dos acervos digitais foi representado pelo Tainacan, usado por 2 instituições públicas. Em seguida, o Dspace com somente 1 biblioteca a adotar a utilização do software. A maior incidência foi em 4 bibliotecas utilizarem soluções locais, não sendo possível a identificação do software utilizado, somente que as quatro instituições possuem o acervo e disponibilizam. Em suma, 20 bibliotecas não utilizam nenhum software em função da inexistência dos acervos digitais nessas instituições.

Portanto, somente 7 das 27 bibliotecas estaduais disponibilizam seus acervos digitalmente. De acordo com a pesquisa, os softwares utilizados por aquelas bibliotecas foram Tainacan e Dspace, totalizando 3 bibliotecas. As demais utilizaram soluções locais para a disponibilização de seus acervos. Geralmente as obras encontram-se em domínio público, portanto estão disponíveis para a realização de download e não possuem problemas com a questão dos direitos autorais. Caso as obras de um acervo não estejam em domínio público, ao

digitalizar e antes de disponibilizá-las, deve atentar aos requisitos dos direitos autorais para não infringir os direitos autorais das obras, publicando-as sem as devidas licenças.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A biblioteca pública estadual é uma biblioteca de referência para a rede integrada de bibliotecas municipais do estado; geralmente foram as primeiras bibliotecas dos estados, portanto, são consideradas as mais antigas daquela região. Possuem acervos com obras importantes para a memória do local, de autores renomados que pertenciam aquela localidade, obras raras e documentos históricos. Dessa forma, os acervos digitais contribuem para manter a preservação do patrimônio cultural da região e ampliar o acesso a esses documentos.

O presente trabalho buscou apresentar o cenário dessas bibliotecas no quesito dos acervos digitais, além de mostrar o que as bibliotecas públicas possuem de relevante e qual a sua importância para a sociedade, assim como as tecnologias que estavam sendo empregadas para construção desses acervos, para a preservação e divulgação. Com o intuito de contribuir também com aquelas bibliotecas que ainda não possuem os acervos e que desejam implantar em suas instituições, para conhecimento do que está sendo utilizado por parte das outras bibliotecas, quais tendências e quais os melhores recursos podem ser utilizados.

Visto que, implementar um acervo não é uma tarefa fácil, necessita de estudo prévio, a digitalização não deve acontecer de todo o material existente em uma biblioteca, mas sim daquele que é mais considerável relevante para que se possa ampliar seu acesso, ao planejamento, criação de políticas, desde a preservação até as licenças para acesso aos documentos, de tecnologias que também conservem e proporcionem essa preservação a longo prazo.

Com a pesquisa pode-se perceber a importância contínua da preservação dos documentos, no caso da preservação no ambiente digital, o quanto ela pode ser mais complexa e os cuidados que é necessário que deva existir e o quanto as potencialidades da tecnologia podem oferecer de possibilidades para isso.

Os acervos digitais, portanto, são coleções de objetos digitais que são organizados, armazenados e por fim disponibilizados na internet, geralmente envolvem obras digitalizadas que passaram pelo processo de conversão do formato físico para o digital. Para o

armazenamento dos acervos digitais, pode-se utilizar servidores locais, serviços de hospedagem externas, mas esse armazenamento não permite publicar e torná-los acessíveis. Dessa forma, os repositórios digitais fornecem recursos avançados para organização, com a utilização de metadados e proporcionam uma melhor recuperação da informação.

Os repositórios digitais permitem armazenar a informação de maneira mais segura e acessível, por isso, necessitam de escolha de softwares que fazem o gerenciamento desse acervo digital dentro do próprio repositório. Existem várias opções de softwares livres que contribuem para essa elaboração. O Tainacan e o Dspace foram softwares mencionados nesta pesquisa, que são exemplos de softwares livres utilizados para essa função.

A escolha de um deles ou qualquer outro que tenha o mesmo objetivo dependerá do tipo de acervo, do objetivo da instituição entre outros fatores, tornando-se uma decisão da própria instituição. O software livre e o acesso aberto permitem a utilização e modificação gratuita do software e o acesso gratuito às informações, porém sua implementação na instituição pode levar a alguns custos, como o treinamento da equipe, hospedagem do material, suporte técnico do software. São alguns pontos importantes que devem ser analisados pela biblioteca ao cogitar oferecer esse tipo de serviço.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. O.; SILVA, M. B. Repositório digital: a delimitação de um conceito por meio de mapa conceitual. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 18-33, 2021. DOI: [10.5433/2317-4390.2021v10n3p18](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2021v10n3p18) Acesso em: 25 jun. 2023.
- ARAÚJO, J. M. G. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil. **Memória e Informação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 75-97, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153082>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- BLATTMANN, U.; FRAGOSO, G. M.; VIAPIANA, N. Bibliotecas públicas estaduais brasileiras na internet. **Revista ACB**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 315–332, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/481>. Acesso em: 29 dez. 2023.
- CASTRO, R. M.; PIMENTA, R. M. Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as digital humanities. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 523-543, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108351>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- CECATTO, A.; MIRANDA, ACC; GALLOTTI, MMC Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Santa Catarina, v. 48, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34473>. Acesso em: 15 maio 2023.
- CÔRBO, P. A. B.; CARDOSO, T. M. M. Preservação da memória digital no colégio Pedro II. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, 2012. DOI: [10.18225/ci.inf.v41i1.1362](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v41i1.1362). Acesso em: 13 jun. 2023.
- CORREIA, A. E. G. C.; CUNHA JÚNIOR, M. V. Abrindo e fechando portas: diagnóstico das bibliotecas públicas municipais da região metropolitana norte de Recife- PE. **Biblionline**, Paraíba, v. 3, n.1, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16178>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica: proposta de modelo de avaliação. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 1-20, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17054>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- DEMÉTRIO, A. B.; PERLOTT, M. P. Digitalização do acervo de obras e documentos de Iberê Camargo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 12, p. 249–253, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/662>. Acesso em: 16 abr. 2023.



EPRINTS. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Eprints>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. Banco de dados em software livre: uma solução para acesso e recuperação do patrimônio documental. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, p. 90-119, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/12438>. Acesso em: 04 dez. 2023.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

IFLA UNESCO, “Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022.” **Repositório - FEBAB**, 2023. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Repositórios Digitais**. Brasília, 23 out. 2018. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 15 maio 2023.

IPHAN. Patrimônio cultural. 2023. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LESSA, Bruna. A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 3, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151859>. Acesso em: 22 out. 2022.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Repositórios, acesso livre, preservação digital: questões para hoje e amanhã. In: SEMINÁRIO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E DE OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS, 2009, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: [https://pt.slideshare.net/redecariniana/repositriosacessolivreepreservaodigital-091105103845p\\_hpapp01](https://pt.slideshare.net/redecariniana/repositriosacessolivreepreservaodigital-091105103845p_hpapp01). Acesso em: 02 de maio de 2023.

MARQUES, Clediane de Araújo Guedes. Gerenciamento de repositórios digitais: apontamentos práticos para o desenvolvimento dos repositórios institucionais. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 135–162, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13438>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MARTINS, D. L.; SILVA, M. F.; SIQUEIRA, J. Comparação entre sistemas para criação de acervos digitais: análise dos softwares livres Dspace, Eprints, Fedora, Greenstone e Islandora a partir de novas dimensões analíticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 9, n. 1, n. 1, p. 52-71, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/134333>. Acesso em: 09 jun. 2023.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n.

spe, p. 57-69, jan. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/GzKTfV7D4s7RLMM6qgpHkJF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC Cultura 2022**. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em:

<https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-equipamentos-culturais-brasileiros-tic-cultura-2022/>. Acesso em: 20 set. 2023.

PINTO, T. L.; RIBEIRO, C. J. S. O uso de repositórios em bibliotecas públicas: um estudo de caso sobre a apropriação da tecnologia para suporte à produção de memória local. **BRAPCI**, p. 279-287, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122093>. Acesso em: 15 jun. 2023.

REGO, Janaina; CARLOS, Mario; SENA, Valeska. Biblioteca pública: a relevância sociocultural da biblioteca pública câmara cascuda para a cidade de Natal/RN. **Biblionline**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16733>. Acesso em: 22 maio 2023.

SÁNCHEZ, J. M. Z. O potencial do software livre na gestão da informação em bibliotecas. **Em Questão**, v. 16, n. 1, p. 95-111, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/11870>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. *In*: SAYÃO, Luis Fernando et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf). Acesso em: 05 nov. 2023.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLE, Rodrigo. **Manual do DSPACE: administração de repositórios**. Salvador: EDUFBA, 2010. 83 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/769>. Acesso em: 04 out. 2023.

SILVA, Vanessa Barbosa; SOUZA, Daniel Armando. Considerações sobre a implantação do sistema de bibliotecas públicas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/2912>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SOUZA, Elisabete Gonçalves. Políticas públicas e bibliotecas no Brasil: conhecendo o sistema nacional de bibliotecas públicas - snbp. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/152178>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 2000. DOI: [10.18225/ci.inf.v29i2.887](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v29i2.887). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

TAINACAN. **Uma plataforma de repositório flexível e potente para WordPress**. Disponível em: <https://tainacan.org/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 287 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/178608>. Acesso em: 30 nov. 2023.

WIKIPÉDIA. **Lista das maiores bibliotecas públicas do Brasil**. 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_das\\_maiores\\_bibliotecas\\_p%C3%BAblicas\\_do\\_Brasil#Refer%C3%Aancias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_das_maiores_bibliotecas_p%C3%BAblicas_do_Brasil#Refer%C3%Aancias). Acesso em: 10 dez. 2023.

YAMAOKA, E. J.; GAUTHIER, F. A. O. Objetos digitais: em busca da precisão conceitual. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n.2, p. 77- 97. DOI: 10.5433/1981-8920.2013v18n2p77. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16162>. Acesso em: 04 dez. 2023.